

DIÁRIO HISTÓRICO

DAS CELEBRIDADES, QUE NA CIDADE DA BAHIA
se fizeram em acção de graças pelos felicíssimos
cazamentos

DOS SERENÍSSIMOS SENHORES PRINCIPES

DE

PORTUGAL, E CASTELLA;

D E D I C A D O

AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR ARCEBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

METROPOLITANO DOS ESTADOS
do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de
Sua Magestade, &c.

E S C R I T T O

P E L O L I C E N C I A D O

JOSEPH FERREYRA DE MATOS,
THE SOUREYRO MOR DA MESMA SE
da Bahia.



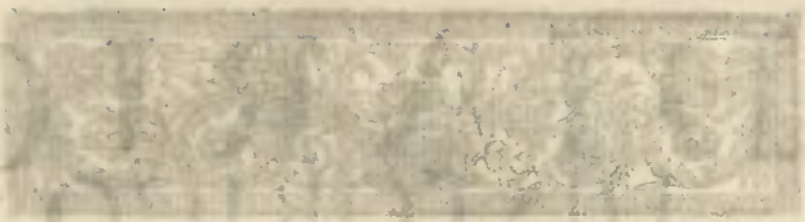
LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina de M^o ANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

M D C O X X I X

Com todas as licenças necessarias.





DEBICATORIA

DEBICATORIA

D. LUIS ALVARES
DE FIGUEROA

DE FIGUEROA

DE FIGUEROA

DE FIGUEROA

DE FIGUEROA

DE FIGUEROA

DE FIGUEROA



DEDICATORIA.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



LOGO que por Sua Ma-
jestade, que Deos guarde, me vi apprezent-
tado na dignidade de Thesoureyro mór da Sé
Cathedral desta Cidade da Bahia, naõ satisf-

A ij

feyto

feyto com saber, como Sacerdote, que era, o muyto, que devia procurar o aceyo da Igreja: Maximè Sacerdotibus hoc convenit ornare Dei Templum decore congruo, ut etiam hoc cultu Dei Aula resplendeat, escreveu Santo Ambrosio; procurey, a fim de saber as obrigações, que me accresciaõ com aquelle honoroço provimento, ler o Capitulo do Estatuto, em que se declaraõ as obrigações desta Dignidade; e com a competente lição delle creceu em miim o dezejo de Procurador de taõ magnifico, e sumptuoço Templo, a que serve de quotidiano despertador aquella letra de David, escrita no paynel do tecto desta Basilica do Salvador sobre a porta principal della: Dilexi decorem domûs tuæ.

Entrou Vossa Illustrissima a vizitar esta fermosa Igreja, em que dezempenhou a recommendação do Santo Concilio Tridentino Sess. 21. cap. 8. que diz: Quæcumque in Diocesi ad Dei cultum spectant ab Ordinario diligenter curari, atque iis ubi oportuerit provideri æquum est. E

com este fogo se accendeu mais em mim o que
como entre cinzas conservava, de ver cada
vez mais luxir, e resplandecer este Templo.

Vejo com grande consolação minha os orna-
mentos, com que Sua Magestade faz resplan-
decer grandemente esta Cathedral; vejo o gran-
diozo organ, que o mesmo Serenissimo Senhor se
dignou mandar fazer com especial preceyto de
que fosse magnifico; vejo finalmente decorados
os tres tectos desta Cathedral, e com finissimas
pinturas historiados os principaes Passos, e mi-
lagres da vida de Christo Senhor Nosso: obra do
generoso animo do nosso Reverendo Deão o
Doutor Sebastião do Valle Pontes, na qual li-
beralmente dispendeu dezcyto mil cruzados; e
com estes lufidos, vistozos, e gravissimos or-
namentos; e sonora harmonia se excitava em
mim o desejo de ver cada vez mais affirmosea-
da esta Casa de Deos. E instruido assim com
estes riquissimos paramentos, parecia-me que
no tempo prezente com a chegada do relogio, que
esperamos por horas, conferisse o mesmo Senhor
tem dispeslo, só me faltava ver hum modelo

prático da armação de taõ. proporcionado Templo.

Chega a occasião de se celebrarem as festas dos cazamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella; e sem embargo de que os Templos são Palacios Regios, como dis S. João Chrysostomo: *Templum Aula Regia est; quis Vossa Illustrissima que a sua Sé na occasião de função taõ Regia se visse egregiamente majestosa; tomando à sua conta muyto do que se vio no dia da acção de graças; e Procissão. E, se o que obrey nesta occasião por mandado de Vossa Illustrissima, mereceu huma geral plausibilidade, e mais que tudo o agrado de Vossa Illustrissima; justamente me resolvi escrever com toda a sinjeleza, e verdade este rescunbo destas grandiosas festas; assim para me servir de exemplar para as occasiões de seu mayor agrado, como para que meus successores não experimentem a indigencia, que eu atègora experimentava na falta de noticias de muytas cousas proprias desta dignidade.*

Aos pés de Vossa Illustrissima, como Autor de tanta grandeza, quanta nesta occasião vio a Bahia, ponho este papel; e porque os sinos, que fis repicar nestas festas, tem limitada esfera para os seus sonoros sons, e só por esta maneyra pôdem chegar a partes remotissimas; substituindo aquella falta com a narraçãõ deste **DIARIO HISTORICO**; peço a Vossa Illustrissima se digne aceytar o que lhe offerece em dias quem lhe dezeja Nestorios annos; e se a modestia de Vossa Illustrissima me impede dizer em abono de suas excellencias as muytas, de que he dotado, não pôde livrar-se de dizer nesta occasião com toda a sua virtuosa humildade: **Quod debuimus facere, fecimus.** A Pessoa de Vossa Illustrissima guarde Nosso Senhor, como muyto havemos mister, e lhe pedimos.

Illustrissimo Senhor,

De Vossa Illustrissima

O mais reverente subdito,

que S. M. B.

Joseph Ferreyra de Matos.

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
Senhor Arcebispo da Bahia

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

AUTOR DAS PRINCIPAES GRANDESAS,
que vio esta Cidade nesta acção de graças.

S O N E T O.

A Quelle Hymeneo Regio em laço amante
De Hespanha, e Portugal, que a pàs prospêra,
Em que applauso mayor, Senhor, coubera,
E aonde affecto achára mais constante?
Só vosso animo, em tudo relevante,
Obzequiar tantos jubilos pudera,
Pois do coração vosso nãta esfera
Só caber pode assumpto taõ gigante.
Só da Igreja hum Alcides taõ robusto
Podia Atlante ser a tanto empenho
Para o devido culto a hum gosto Augusto;
E já, Senhor, por evidencia tenho,
Se no applauso faltasse o immenso custo,
Sobrára em vosso affecto o dezempenho.

De Henrique de Sousa Freyre.

AO REVERENDÓ DOUTOR
SEBASTIAÕ DO VALLE
PONTES,

*Deaõ da Sè da Bahia, Orador na prezen-
te acção de graças.*

S O N E T O.

DE vossa erudição, Senhor, tão rara
Nesta oração môltrais as primasias,
Quando das mais supremas Monarquias
Na união discursais Regia, e preclara.
Conceytuozo escreveis com frase clara
De Hespanha, e Lyfia invictas Jerarquias
Com provas scientes, proprias energias,
Que a attenção ouve, e a suspenção declara.
Da eloquencia as mais perennes fontes
Aqui patentéais sem que lhe iguale
Aganipea corrente, Cinthios montes.
E que muyto fragrancias taes exhale
Discurso, que passou ás vossas Pontes,
Flores, que produzio o vosso Valle?

De Henrique de Sousa Freyre.

AO REVERENDO LICENCIADO

JOSEPH FERREYRA
DE MATOS,

Autor do Diario Historico.

S O N E T O.

Q Uanto, Senhor, em obzequios reverente
A lealdade ostentou mais excessiva,
Aqui nos relatais com penna altiva,
Aonde mais vos remonta o zelo ardente:

Quanto obràra o desvelo diligente
Vossa Idèa nos mostra discursiva,
Porque seja do engenho prova activa
Do affecto o que foy mostra evidente.
Sómente a vòs, Senhor, com propriedade
Pelo zelo efficàs., e douto exemplo
Tocava destas festas a verdade;
Mas que discurso eu, quando contemplo
Publicar vossa sciencia esta Cidade,
Vosso zelo applaudir-se neste Templo?

De Henrique de Sousa Freyre.



LICENÇAS

SANTO OFFICIO

Padre Mestre Fr. Christophorus
 de Santo Thomás, Qualifica-
 dor do Santo Officio, visto o
 Dado de que se trata, e informas
 com seu parecer. L. do Occidental
 de Janeiro de 1790.
 Tomo 1.º do Livro de Regras
 do Santo Officio. Capitulo 1.º
 Artigo 1.º.



L I C E N C A S

D O

S A N T O O F F I C I O .

O Padre Mestre Frey Christovam de Santo Thomàs, Qualificador do Santo Officio, veja o *Diario*, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 11. de Janeyro de 1729.

Fr. Lancaestre. Cunha. Teyxeyra.

Sylva. Cabedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI o *Diario Historico*, composto por Joseph Ferreyra de Matos, Theoureyro mór da Sé da Bahia, e nelle não acheý couisa contraria a nossa Santa Fé, e bons coltumes. Vossa Eminencia disporá o que for servido. S. Domingos em 25. de Janeyro de 1729.

Fr. Christovam de Santo Thomás.

VIsta a informaçãõ, póde-se imprimir o *Diario Historico*, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 25. de Janeyro de 1729.

Fr. Lancastre. Cunha. Teyxeira.

Sylva. Cabeido.

DO

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o *Diario*, de que esta Petição faz menção, e depois de impresso torne para se conferir, e dar licença que corra, e sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 31. de Janeyro de 1729.

D. João Arcibispo.

D O P A C O.

O Padre Mestre Frey Lucas de Santa Catharina; Academico Real; veja este Livro, e interpondo nelle o seu parecer, o remetta à Menza. Lisboa Occidental 1. de Fevreyro de 1729.

Guedes. Machado. Teixeira. Alveres.

S E N H O R

VIo *Diario* das festas da Cidade da Bahia aos felicissimos Despozorios, celebrados entre as excelsas Coroas de Portugal, e Castella, e não achey cousa, que se opponha ao Real serviço de Vossa Magestade, antes reconheço no Autor o bem meditado acerto (não faltando aos que pede hum *Diario*) de empregár a penna em tão nobre assumpto, [a que as dos Homeros, e Livios Lusitanos deuyão sacrificar os seus rasgos] que intenta que por meyo da estampa se eternize, e se entregue às attenções da posteridade, protestando a mais rendida, e affectuosa sujeição daquelles nobres Estados aos seus Soberanos nos dispendios, e apparatus de huma acção sumptuosamente festiva, em que com singular

gular gloria, se vio luzir o zelo, e lealdade Portugueza. Assim me parece digno da licença, que pede. Vossa Magestade ordenará o que for servido.

S. Domingos de Lisboa Occidental em 4. de Fevereiro de 1729.

Frey Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Menza para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 6. de Fevereiro de 1729.

Guedes. Alveres. Teyxeyra. Bonicho.



DIÁRIO HISTÓRICO

DAS CELEBRIDADES, QUE NA CIDADE DA BAHIA
se fizeram em acção de graças pelos felicissimos
cazamentos

DOSSERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES

DE

PORTUGAL, E CASTELLA.



UMA das mayores felici-
dades, ou a summa fe-
licidade, de que gozão
as Monarquias do Mun-
do, ingenuamente fá-

lando, he o serem governadas por
Principes nacionaes. Este principio

he taõ certõ, e verdadeyro, que só na falta destes se conhece bem a sua falta. Assim o tem experimentado muytos Reynos, e o experimentou com geral sentimento o de Portugal na fatal ruina, e ausencia do Senhor Rey D. Sebastião para a conquista de Africa, não deyxando successor no Reyno.

Conhecendo pois o Serenissimo Senhor Rey D. Joáo V. nosso Senhor que da falta de successão pódem resultar a seus Vassallos as mayores ruinas, que se pódem imaginar, determinou, como bom Rey, ainda muyto anticipadamente dar ao seu Reyno legitimos successores, paraque desta sorte seus ditozos Vassallos não experimentem aquelles mesmos trabalhos, e misérias, que sentiraõ, e padeceraõ no tempo da sua sujeyção estranha, e no tempo que à custa do proprio sangue pro-

procuráraõ estabelecer a sua liberdade. Para este dito fim procura o nosso Soberano Monarca dar Esposa a seu primogenito filho o Serenissimo Senhor Principe do Brasil *D. Joseph*, cazando-o com a Serenissima Infanta de Castella *Dona Maria Anna Vittoria*; e por este soberano motivo o Serenissimo Senhor Rey de Castella com reciproco affecto de amor procurou, e conseguiu cazar seu filho o Serenissimo Senhor Principe das Asturias *D. Fernando* com a Senhora *Dona Maria Barbara* Infanta de Portugal. E, como destes felicissimos cazamentos resultaõ, naõ só a estas duas grandes Monarquias, mas a todas as suas Conquistas huma alegria universal, e hum incomparavel contentamento, determináraõ os moradores da Cidade da Bahia, cabeça do Estado do Brasil, fazer huma demonstraçãõ de pública

alegria, e renderem a DEOS as graças por taõ soberanos beneficios, e de se mostrarem do modo possível agrade-cidos ao seu Soberano Rey em lhes procurar por meyo destes cazamentos a dilataçãõ de Principes nacionaes para estabelecimento do seu Reyno, e governo dos seus Dominios. A este fim determinãraõ as seguintes celebri-dades, de que dou conta neste pa-pel, não sendo outro o meu inten-to, mais que descrever a armaçãõ da Igreja, e Procissãõ destas celeberrimas festas para utilidade dos successo-res da minha dignidade de Thesou-reyro môr; porém por não ficar mu-titada a narrativa de toda esta acçãõ de graças, a descrevo por modo de *Diario*.

Dispostas, e determinadas todas as cousas para a prezente acçãõ, or-denadas respectivamente humas pelo

Illus-

Illustrissimo Senhor Arcebispo desta Diecefe D. Luis Alveres de Figueyredo, outras pelo Excellentissimo Senhor Vice-Rey deste Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes, e outras finalmente pelo Senado da Camera, se fes a publicação, e rompimento destas celebridades no dia de 23. de Julho nesta fórma. Sahio da caza do Senado o Meyrinho Miguel Cardozo de Sá vestido de gorgoraõ preto, bandada a capa de glaeè de ouro, chapeo de plumas levantadas, meas reclamadas de ouro, e com elle o Porteyro da Camera vistosamente trajado, com maça de prata, e com elles o Pregocyro do Conselho vestido de crepe, bandada a capa de primavera carmezim; montàraõ a cavallo com seis trombeteyros de librés encarnadas, e hum terno de chameleyros a pé: desta sorte discorrerãõ por to-

da a Cidade, fazendo saber a seus moradores a publica demonstração de alegria, o fim della, e annunciando o dia de 25. do presente mes para dar principio a esta celebridade. Desta sorte feneceu a acção deste primeyro dia, que toda ella acendeu nos corações dos moradores da Bahia hum alegre jubilo pelas utilidades, que esperão ter por meyo de taó soberanos Despozorios.

Amanheceu o dezejado dia de 25. de Julho, que foy o mais vistozo, e o mais alegre, que vio a Bahia, porque nelle se admirava o rico das galas, a acertada eleyção das cores, a proporção dos vestidos, e a igualdade do custo. Vestiraõ-se os Ministros da Relação com garnachas de gorgoraõ preto, bandadas de tessús, rissos, glacès, e telas de ouro, e prata. Trajavaõ os Officiaes do Senado com todos
feus

seus Cidadões do mesmo gorgorão preto com vestias, canhões, e forros das capas dos mesmos rissos, tessús, telas, e glacés de ouro, e prata, com meas reclamadas, e chapéos bordados de ouro. Vestiraõ-se os Officiaes de guerra, Nobreza, e mais pessoas de distincção com cazacas de estofos de ouro, e prata, vestias de tela, meas reclamadas, chapéos de plumas, e todo o mais ornato de igual custo: outros com cazacas de seda liza bordadas de ouro; e desta forte o mais povo respectivamente se vestio de finissimos pannos bernés, e de outras vistosas cores, com vestias de seda de ouro, e prata; e não houve finalmente quem neste dia se não trajasse de nova gala.

Neste mesmo dia sahiraõ muytas carruajens da nova moda, guarnecidas de ouro, e forradas de damasco, e de

e de outras ricas sedas. Não houve quem neste dia não trajasse seus lacayos, pajens, e carregadores das carruajens de vistolas librés; com que não sem pasmo, e admiração vio a Bahia neste dia huma geral metamorfosis; donde se colhe com toda a evidencia que para seus moradores foraõ estes felicissimos cazamentos de grande applauso, e contentamento.

Todo este vistozo apparatus, que se compunha dos Ministros da Relação, Officiaes da Camera, e seus Cidadões, Officiaes de guerra, Nobreza, Prelados das Religiões, pessoas Ecclesiasticas, e de outras graduações, se encaminhou para Palacio, aonde os recebeu o Excellentissimo Vice-Rey com huma gala, que excedia tanto o esplendor das mais galas, quanto excedia a sua Excellentissima pessoa a de todo aquelle nobre congresso. Ex-
pressa-

pressados os affectos , com que todos estimárao o felicissimo fim destes casamentos , se retirárao. Pouco depois entrárao na prezença do Excellentissimo Vice-Rey o Reverendo Deaó o Doutor Scabbiaó do Valle Pontes ; e o Reverendo Arcidiago o Doutor Antonio Rodrigues Lima a significarlhe da parte do Reverendo Cabido o mesmo contentamento , cuja attenção recebeu o Excellentissimo Vice-Rey com grande demonstração de alegria ; e affecto. Neste dia deu o Excellentissimo Vice-Rey hum esplendido banquete ao Chanzarel da Relação , Mestres de Campo , Officiaes da sua sala , Capitaó da guarda , e Capitões de mar ; e guerra das tres Náos da Coroa , que se achavao furtas neste porto.

Nesta mesma manhã foy o Reverendo Cabido fazer publica demonstração de alegria ao seu Illustrissimo Prela-

Prelado, o qual como mais empenhado nestas prezentes celebridades se encheu de prazer, e contentamento, por entender desta primeyra demonstração de affecto teriaõ nesta occasiã as suas resoluções os felicissimos progressos, que o seu grande deuselo dezejava. De tarde lhe foraõ beyjar as mãos os Ministros da sua Relação.

Ao meyo dia deu principio a Cathedral aos repiques, a quem seguiraõ as mais Igrejas desta Cidade; e ao mesmo tempo se disparou huma salva Real de todas as Fortalezas, Nãos de guerra, e mercantes, que se achavaõ neste porto, que todas estavaõ vistosamente engalhardetadas. Ao principio da noyte continuãraõ os repiques, e houve outra salva de artilharia em tudo semelhante à primeyra; e de improviso se illuminou toda a Cidade, e as Nãos de muytos, e engenhoz. mo-
dos,

dos, e fórmãs diversas : porém aonde se vio o mayor luzimento , e o mais engenhozo artificio, foy no Palacio do: Illustrissimo Senhor Arcebispo, em tudo o mais empenhado nestes festivos applausos. Nas vinte e duas jañellas da superior galaria se viaõ luzir em majestozos quadros de illuminações as Armas de Portugal , e Castella, de Sua Santidade, de Sua Illustrissima, do Excellentissimo Vice-Rey, e de outras grandes Potencias interessadas neste Reaes Despozorios, mediando em cada huma das tres quadras do Palacio; em huma a Imagem do Santo Salvador, Patrono principal desta Metropoli; na outra a Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, singular Padroeira do Reyno de Portugal, em veneração das Serenissimas Infantas de Portugal, e Castella. Na terceyra, e ultima quadra se via a Imagem

gem do grande Patriarca S. Joseph, singular Protector destes cazamentos, em reverencia do nome do Serenissimo Principe do Brasil; e as ultimas janellas se ornavaõ de vasos de vistosas flores, com que todo aquelle artefacto, e sua boa disposição fazia huma vistosa, e alegre correspondencia de luzes. A' sua custa mandou Sua Illustrissima illuminar a sua Cathedral todas as seis noytes com trezentas luzes em cada huma. Nesta noyte houve em Palacio na prezença do Excellentissimo Vice-Rey, e dos costumados assistentes huma Serenata composta dos melhores Musicos, e instrumentos, que tem esta Cidade; e desta forte acabou toda a celebridade deste dia, e desta noyte.

No dia de 26. ao meyo dia fez a Cathedral final com os seus repiques, a quem seguirãõ as mais Igrejas; e se desparou nas Fortalezas, Nãos de guerra,

ra, e mercantes humia salva Real. Do principio da noyte até as nove horas continuáraõ os repiques, salvas, e luminarias, assim no mar, como em terra. Nesta noyte houve em Palácio na presença do Excellentissimo Vice-Rey, e dos costumados palacianos outra Serenata, em tudo semelhante à primeyra; e em todas estas noytes assistio o Excellentissimo Vice-Rey com huma nova, e excellentissima gala.

As celebidades, e os festejos do dia, e noyte de 27. foraõ em tudo semelhantes ao antecedente; com excessõ porém, que os Estudantes dos patcos geraes desta Cidade publicáraõ a tom de cayxas, e jocosas mascaras as suas costumadas festas das Onze mil Virgens; e sem embargo de que nos annos antecedentes costumavaõ fazer esta publicação nos principios do mez de Outubro, nesta occasiaõ se anticipáraõ

raõ a fim de fazerem plausiveis, e alegres estes dias de tanto gosto para todos.

No dia, e na noyte de 28. continuaraõ os repiques, e luminarias como nos antecedentes; e de noyte houve em Palacio na prezença do Excellentiſſimo Vice-Rey hum alegre divertimento musico das cantigas; e modas da terra, de que he abundante este paiz. Neste dia mandou Sua Illustriſſima fixar na sua Sé duas Pastoraes, que por conterem as resoluções do feu generozo animo para esta acção de graças, as traslado aqui.

DOM LVIS ALVERES DE FIGVEY-
REDO, &c. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que em acção de graças a Deos Nosso Senhor pelo bom successo, com que se concluireã os Matrimonios dos Sereniſſimos Principes nossos Senhores; se ha de celebrar na
noſſa

Nossa Sé festa ao Glorioso Patriarca S. Joseph
 com o Senhor exposto Sabbado 31. do mes pre-
 zente todo o dia, e que na manhã do mesmo se
 hade cantar o Te Deum laudamus, e ha-
 vemos de celebrar Missa de Pontifical, e que
 de tarde hade haver Sermaõ; e para que todos
 concorraõ a esta precisa celebridade, não só
 com o luzimento das galas exteriores, que o
 gosto talhou com profusão de affectivos, e leaes
 Vassallos, mas tambem com a gala interior da
 graça (de que em semelhantes acções devcm re-
 vestir-se os fieis Christãos) para ser grata a
 Deos, assim como he aos homens: pela facul-
 dade Apostolica, que nos he concedida, con-
 fiado na Divina Misericordia, e autoridade
 dos Bemaventurados Apostolos S. Pedro, e S.
 Paulo, concedemos a cada hum dos fieis Chris-
 tãos, que verdadeyramente confessado, e re-
 feyto com a Sagrada Communião vizitar a dita
 nossa Sé, e abi na presença do Santissimo Sa-
 cramento offerecer devotamente orações a Deos
 Nosso Senhor pelo bom successo, pás, e con-
 cordia

cordia entre os Principes Christãos, extirpação das heresias, e exaltação da Santa Madre Igreja: Indulgencia plenaria, e remissão de todos os seus peccados; e para que o dito dia seja em tudo mais plausivel, e desoccupado dos negocios terrenos, ordenamos a todos os nossos subditos o guardem em tudo, como se guardão os dias de preceyto da Igreja universal. Dado na Bahia sob nosso sinal, e sello de nossas Armas aos 28. Fulho de 1728. &c.

Continúa a segunda Pastoral nesta forma.

F Azemos saber a todos os nossos subditos, que Domingo o primeyro do mes de Agosto do prezente anno de tarde se hade continuar a acção de graças a Deos Nosso Senhor pelo bom successo, com que se concluirão os Matrimonios dos Serenissimos Principes Nossos Senhores, com huma solenne Procissão do Santissimo Sacramento, composta de tantas Procissões, como são as Freguesias desta Cidade, cada hu-

ma das quaes ordenada com todas as Irmandades, e Confrarias, que nella houver, com suas insignias, e com o seu Clero, e o Reverendo Paroco, e com o seu Orago em hum andor, ou charola, se ajuntará à da nossa Sè no lugar, que lhe compete, pela ordem, que na Procissão do Corpo de Deos costumão ir os Reverendos Parocos. E para o dito effeyto ordenamos aos Reverendos Regulares, que costumão assistir nas Procissões publicas, assistaõ à referida Procissão em corpo de communidade, incorporados na Freguesia da nossa Sè. E ordenamos a todos os Sacerdotes, e mais Clerigos de Ordens Sacras, e Menores, que se acharem nesta Cidade sem legitimo impedimento, que sob pena de excommunhaõ mayor ipso facto acompañem a dita Procissão com suas sobrepellizes, cada hum debayxo da Cruz da sua Freguesia, e no lugar dirigido pelo seu Reverendo Paroco. E mandamos outro sim que cada huma das Irmandades, e Confrarias desta Cidade, assista na dita Procissão, incorporada na Freguesia, de

c ij

que

que he, e no lugar, que nella tem; sob pena de dês mil rês, que pagará a que faltar; e o dito se observará sem prejuizo das preferencias de humas Confrarias a outras de diversas Freguesias; e se acharão todas presentes à porta da nossa Sé no dito dia pelas duas horas da tarde; e para que venha à noticia de todos; mandamos passar o presente Edital. Dado na Bahia Job. nosso final, e sello de nossas Armas aos 28. de Julho de 1728. &c.

No dia, e noyte de 29. continuáram os mesmos festejos de repiques, falvas, e Serenatas, como nos antecedentes. Neste dia mandou Sua Illustrissima fixar na sua Sé hum Manifesto, pelo qual se mostra que nesta occasião não perdoou este affectuozo Prelado a diligencia alguma, para que estes Reaes Despozorios tenhaõ os felicissimos progressos, que todos desejamos, cujo teor he o seguinte.

A ma-

A Manhã 30. do mes prezente de tarde à porta da Sè se hade dar esmola geral a todos os pobres mendicantes, que na mesma Sè se acharem prezentes, depois de haverem resado huma Estação ao Santissimo Sacramento em acção de graças a Deos Nosso Senhor pelo bom successo, com que se concluirão os Matrimonios dos Serenissimos Principes, nossos Senhores, e para que o mesmo Senhor os prospere.

No dia de 30. houverão os meismos festivos applausos, que nos antecedentes. Depois que na Cathedral se relaraõ Vesperas, Completas, e Martinas do dia seguinte, distribuhio o Reverendo Conigo Manoel Fernandes da Costa, Esmoler de Sua Illustrissima, a esmola dos pobres, depois de haverem relado huma Estação com os braços em Crus diante do Santissimo Sacramento. Era taõ grande o numero dos pobres, que encheu este

grande Templo. A cada hum dos homens, e mulheres mandou Sua Illustrissima dar hum Pataca de trezentos e vinte rês; aos pretos meca Pataca, e aos pequenos a oytenta rês : acção foy esta verdadeyramente digna de Prelado pio, e generozo, que sem attender ao limitado das suas rendas, despense com os pobres com tanta generosidade só a fim de que tenhaõ felicissimos progressos os cazamentos dos nossos Serenissimos Principes.

Este dia de 31. de Julho, em que a Igreja universal celebra a festa do grande Patriarca Santo Ignacio de Loyola ; destinou Sua Illustrissima pela Pastoral, que a sima trasladey, para dar a Deos graças pelo bom successo, com que se concluireão os Matrimonios dos Serenissimos Principes de Portugal, e Castella. Porèm antes de dar principio à historia das acções deste

deste dia he preciso mostrar a grandeza, e disposição da armação, que Sua Illustrissima mandou fazer na Cathedral para a prezente acção de graças.

Revestia-se o arco da Capella mór de ló carmezim, guarnecido de galões de ouro: fechava o arco hum tarjaão, em que estavaõ engenhosamente pintados dous escudos: em fôrma de dous corações embaraçados, a quem cingia huma Coroa Imperial de ouro. No escudo, ou coração de ouro estavaõ pintadas as Armas de Portugal, e no escudo, ou coração de prata estavaõ pintadas as de Castella. Cingiaõ estes dous escudos pela parte inferior huma letra do Capitulo I. de S. Mattheus: *Cum esset desponsata Maria Joseph*; porèm com tal disposição estavaõ escritas, que debayxo das Armas de Castella se lia o nome de *Ma-*

ria, e das de Portugal o nome de *Joseph*. Deste tarjaõ nasciaõ com igual proporçaõ dous factões de ló verde com ramos de ouro, e prata, que embaraçando-se pelo arco vinhaõ a morrer na simalha. No paynel, que acompaña o seguinte do arco da parte do Evangelho, estavaõ pintados em duas majestosas laminas de molduras douradas, cada huma de quatro palmos de largo, e seis e meyo de alto em forma ovada, os retratos do Serenissimo Principe do Brasil, e Infanta de Castella Dona Maria Anna Vittoria. Firmavaõ-se estas duas laminas em huma base, ou throno guarnecido de galões de ouro, e prata em campo de damasco carmezim. Do mesmo damasco se formava hum pavilhaõ guarnecido de franjas, e galões de ouro, cujas cortinas prendiaõ para as partes exteriores do paynel, e desta forte se

des-

descobriam debayxo daquelle majestozo docel os dous retratos. Deste paynel continuava o seguinte a fechar no arco, revestido de damasco carmezim, guarnecido de galócs de ouro, e no meyo fechava em meyo diamante levantado, fabricado de seda azul, guarnecido de galões. No paynel da parte da Epistola estavaõ collocados os retratos do Serenissimo Principe das Asturias, e da Senhora Dona Maria Barbora Infanta de Portugal, com o mesmo ornato, pompa, e galhardia, com que estavaõ os da parte do Eyanjelho.

He a Capella mòr desta Sè da Bahia, não só a melhor das Igrejas do Brasil, mas ainda com as melhores dos Templos de Portugal (exceptuadas algumas) compete igualdade na fermosura, e proporção: porém nesta occasião se vio tão ricamente orna-

da,

da, que além da sua natural alegria estava a todas as luzes mais brilhante com pasmo, e admiração dos que a viaõ ornada com tanta novidade, grandeza, e aceyo. Ornava-se o majestozo throno (que he de riquissima talha dourada) de finissimos vasos da China com muyta variedade de flores, e oytenta velas de cera de livra em castiças de prata. A Imagem do Santo Salvador Patrono principal desta Cathedral, que está collocada no meyo da tribuna, à vista de tanto luzimento se vio neste dia nas glorias da lua Transfiguração: porque, sendo estofada de ouro em campo roxo, hoje se vio resplandecer com vestidura de tela mais alva, que a mesma neve. Como esta celebridade era consagrada ao Glorioso Patriarca S. Joseph, de quem o Serenissimo Principe do Brasil he particularmente devoto,

man-

mandou Sua Illustríssima tirar da sua Capella a Imagem do mesmo Santo, e collocalla no Altar mór, e lhe lançou ao pescoço huma preciosa, e authentica Reliquia sua. Ornava-se o Altar com o seu requíssimo frontal de lhama de prata guarnecido de franções, e galões de ouro. As credencias se cubrião de pannos de damasco carmezim.

Entre as quatro tribunas de sacadas, que tem esta Capella mór de cada parte, estão repartidamente tres claros; nos quaes de huma, e outra parte se formãraõ seis pavilhões de damasco carmezim com cortinas apanhadas, e debayxo delles em espaldares do mesmo damasco estavaõ collocados seis retratos. No primeyro, e immediato ao Altar mór da parte do Evangelho estava o de Sua Magestade, que Deos guarde; no que lhe correspondia

pendia da parte da Epistôla estava collocado o da Serenissima Senhora Rainha. Debayxo dos outros quatro pavilhões estavaõ por sua ordem dispostos os retratos dos Senhores Infantes D. Francisco, D. Antonio, D. Manoel, e Dona Francisca. Estavaõ estes pavilhões com tanta disposição da arte, que faziaõ seguintes ressaltados com as çanefas das cortinas das tribunas, que tambem eraõ de damasco carmezim. Do fundamento do forro da Capella mór, que he de talha dourada, nasciaõ com igualdade huns bem lançados fastões de damasco amarello, e do mesmo damasco se cubria a cornija, que faz fundamento às tribunas; e com esta diversa cor fazia separação aquelle corpo superior, em que estavaõ collocados os retratos das Majestades. Pendiaõ das oyto tribunas outras tantas colchas de damasco carmezim

mezim franjadas de ouro; e com toda esta proporção, e igualdade se ornava o corpo superior da Capella. O inferior, que occupava as ilhargas do Presbyterio, se ornava de payneis de damasco carmezim, guarnecidos de damasco amarello, e cortinas nas portas, por onde se communica a Capella com a Sacristia. Da parte do Evangelho estava o sitial de Sua Illustriſſima, e faldistorio no seu proprio throno. Revestiaõ-se as duas pilastras, que fazem separação ao corpo do Presbyterio, e cadeyras dos Capitulares, de damasco carmezim, e do mesmo damasco se cubriraõ os dous payneis do Presbyterio, cujos degrãos, e folio da Capella mór estavam ricamente alcatifados. Encoſtado ao arco da Capella mór estava o sitial, e assento do Excellentissimo Vice-Rey. As dés tribunas de facadas do corpo da

da Igreja se ornavão de cortinas de damasco carmezim, das quaes pendiaõ colchas de damasco amarello; e da bacia do orgão pendiaõ outras do mesmo damasco amarello, e carmezim. Todas as doze Capellas, e Altares, que tem esta Cathedral, estavaõ rica, e vistosamente ornadas. Em distancia de vinte e cinco palmos da Capella mór no meyo do corpo da Igreja se levantou hum taburno alcatifado competente para os quatro coros de musica, e dentro desta distancia de huma, e outra parte do cruzeyro se puzeraõ competentes assentos para os Tribunaes da Relação, Senado, Religiozos, e mais Nobreza: Esta he a fórma, com que o Illustrissimo Senhor Arcebispo dispos a sua Cathedral para a presente acção de graças, de que agora se segue dar conta.

Depois de se haver refado no co-

ro Prima, e Terça, sahio do seu Palacio o Illustrissimo Senhor Arcebispo com capa consistorial, affociado do Reverendo Cabido, e entrando na Capella mór, fes oração ao Santissimo Sacramento, que já estava collocado no throno, posto que encerrado. Foyta oração, se foy a Sacristia, aonde em hum solio levantado, e alcatifado, que lhe estava preparado, se paramentou de sandalias, amicto, alva, Cruz peytoral, estola, pluvial, e Mitra preciosa. Ao mesmo tempo se paramentárao todos os Reverendos Capitulares dos paramentos preciozos, e propios dos ministerios, que haviaõ de exercer naquella acção; e assim paramentados procederaõ proccSSIONalmente para a Capella mór a tempo, que já nella estava o Excellentissimo Vice-Rey, o qual recebeu a Sua Illustrissima tóra das grades da mesma Capella

pella mór. Chegando Sua Illustríssima ao infimo degráo do Presbyterio, depos o Baculo, pos encenso no thuribulo, administrando-lhe a naveta o Reverendo Deaõ, como Presbytero assistente; e deposta a Mitra, se prostrou de joelhos em hum cochim, e ao mesmo tempo se dezencerrou o Santissimo Sacramento; e depois de encensado por Sua Illustríssima, os quatro coros de musica, que se compunhaõ dos melhores Musicos, e instrumentos, que ha nesta Cidade, deraõ principio ao *Te Deum laudamus*; e sem embargo de gastar muyto tempo pelos compassados acentos, e clausulas de huma composiçáo terna, e devota, a todo esteve Sua Illustríssima, e o Excellentissimo Vice-Rey, e todo aquelle copiozo congresso de joelhos. Acabada a cantoria, correu-se a cortina ao Santissimo Sacramento; e, subindo

Sua Illustrissima para a sua scde, depois o Pluvial, recebeu as tunicellas, luvas, planeta, e Palió, e descendo ao playno da Capella mòr, principiou a Missa de Pontifical. Como para adquirirmos as felicidades, que esperamos destes Reaes cazamentos, tomou Sua Illustrissima por Advogado ao Glorioso Patriarca S. Joseph, cantou a Missa do mesmo Santo, dando-lhe *Gloria*, e *Credo*, por concorrerem nesta acção de graças todos os requisitos, que dispõe o Ceremonial Romano. Continuou Sua Illustrissima a Missa, e, chegando ao Offertorio, se dezenccrrou o Santissimo Sacramento, e assim esteve exposto até à noite, e proseguio a Missa até o fim; e depondo o Palió no meyo do Altar, desceu ao playno da Capella, e, fazendo profunda reverencia ao Santissimo Sacramento, processionalmen-

te acompanhado do Reverendo Cabido foy depor os paramentos no mesmo lugar, aonde os havia recebido.

Neste acto se vio o mayor luzimento, e o mais grave, e circunspec-to auditorio, que já mais se vio na Bahia; compunha-se dos Ministros da Relação, Officiaes da Camera, Cida-dões, Nobreza, e Militares, todos custosamente trajados na fórmula, que a fima mostrey; e de quasi todas as Communidades desta Cidade, e de hum innumeravel povo, trajado de novas galas em fórmula, que, sendo o Templo grande, nesta occasião pareceu limitado para taõ lustrozo curso. E para que em tudo fosse este dia grande, o fez Sua Illustrissima pela sobredita Pastoral de guarda, e o exornou com hum Jubileu, para que o interior das Almas de suas ovelhas assistisse nesta acção de graças re-
ves.

vestido da estola da graça, assim como estavaõ de preciosidades as vestiduras exteriores do corpo. Depostos os paramentos, e recebida a capa consistorial, se recolheu Sua Illustrissima ao seu Palacio associado do seu Reverendo Cabido a tempo, em que já o Excellentissimo Vice-Rey se tinha recolhido ao seu.

De tarde se tornou a ajuntar aquelle mesmo Congresso, que de manhã fizera muy plaufivel, e authorizada aquella acção de graças, continuando a mesma harmonia da musica, que só teve intervallo em quanto no coro se resaram Noa, Vesperas, e Completas: entrou a pregar o Reverendo Doutor Sebastião do Valle Fontes, Deaõ desta Sé, Dezembargador da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro geral do Arcibispado, Varão verdadeyramente digno do dezempenho

da eleyção, que Sua Illustriſſima delle
fes para panegyriſta deſta acção de
graças. Nada menos, que ſeis foraõ
ex abundantia os themas, que tomou:
o primeyro, e ultimo foraõ partos
da ſua eleyção, e eſtes baſtavaõ pa-
ra diſcorrer muyto ao intento; mas,
como em ſeus ſermões coſtuma eſte
grande Orador fazer muyto caſo de
tudo o que lhe ſubminiſtra o tempo,
com que não ſó moſtra agudeza de
enjenho, mas boa attenção às cir-
cunſtancias occorrentes, tomou mais
quatro themas, que occorrendo aca-
ſo nos dias daquellas feſtas, elle os
cortou de molde, e taõ proprios, que
huns eraõ declarações dos outros, di-
rijidos todos a hum genuino aſſump-
to, como tudo melhor ſe verá do
meſmo ſermaõ., que vay incorpora-
do neste *Diario*. E ainda que a préga-
ção durou até o pôr do Sol, pela boa

ordem, e cōfias muyto ao intcno, que tocava, pareceu breve a prégação, que por todas as razões foy grande.

Acabado o Sermaõ, por seus Ministros paramentados rcebeu Sua Illustrissima o Amiccto, Alva, Cruspeytoral, Estola, e Pluvial, e defceu ao plano da Capella, e com todas as devidas ceremonias encensando o Santissimo Sacramento, se correu a cortina; e depondo os paramentos, desceu da sede, e veyo buscar o Excellentissimo Vice-Rey, e mutuamente estes grandes Heroes se deraõ os parabens de taõ accertadas disposições, e da grandeza, aceyo, e perfeçãõ, com que se fez esta acçaõ de graças, para a qual tinhaõ ambos cgregiamente concorrido, e com os devidos cortejos se recolhèraõ ambos a seus Palacios. Desta forte acabou toda a ce-

lebridade, e festejo deste grande, e alegre dia.

Como eraõ muytas as cousas, que estavaõ dispostas para a publica, e geral demonstraçaõ desta acçaõ de graças por meyo de huma Procissão solenne, se gastou a manhã deste dia o primeyro de Agosto na preparaçaõ das Figuras, ornato das ruas, disposiçaõ dos carros, danças, e de outras muytas cousas precisas; porèm, como o incansavel zelo de Sua Illustrissima era efficacissimo pelo que tinha de mais empenhado para estes publicos applausos, conseguiu ver pelas duas horas da tarde de tudo prompto na sua Sè, como tinha ordenado na sua Pastoral.

Como esta Procissão havia de ser comprida, por se compor de muytas Procissões parciaes, determinou Sua Illustrissima as ruas, por onde havia de passar, assim para fazer mayor gy-

ro, do que costuma fazer a do Corpo de DEOS, como para evitar a subida de huma ladeyra difficultosa aos carros; e com toda esta boa direcção não deyxou de ser pequeno o circulo para tanta grandeza. Sahio a Procissão da Sé, e buscando a rua direyta do Collegio, e atravessando o terreyro de JESUS, buscou a Igreja dos Religiozos de S. Francisco; e voltando pela rua de Manoel Gomes Lisboa, entrou na de João de Freytas; e do canto das cazas de D. João Mascarenhas caminhou direyta a buscar a porta travessa da Sé; e dahi demandando a Praça; chegou às portas de S. Bento; e voltando pela rua, que busca a Igreja da Senhora da Ajuda, e prolongando-se pela rua direyta da mesma Senhora, chegou ao canto das cazas do Senado, e cortando a buscar a Praça, voltou a recolher-se na Sé.

Todas as ruas estavaõ não só alegres, mas custosamente ornadas de preciosas alfayas; cuja variedade, e aceyo fazia deleytavel a vista, e plausivel o fim; a que se dirijiaõ estes publicos festejos. Na Praça porèm se vio com mayor excesso este vistozo, e alegre apparatus, porque de huma parte se descobria o portico do Palacio do Excellentissimo Vice-Rey revestido de preciosas primaveras, dispostas com a mesma arte, que lhe administra o mesmo portico, por ser formado de columnas, capiteis, e remate de pedra em forma Corinthia, obra verdadeyramente Regia. Em igual correspondencia mandou fabricar o Senado outro portico de tres faces, sobre o qual sahia huma varanda cuberta, formada de balaustes torneados, aonde se viaõ muytos trombeteyros, e charameleyros tocando com igual, e alegre

gre

grê conlonancia. Fechava a Praça hum arco triumphal, fórmado de columnas, revestido de ricas primaveras, em cujos capiteis estavaõ de huma, e outra parte as duas Figuras da Virtude, e Fortaleza com suas proprias insignias, e pelo interior do arco se via de huma parte o retrato de Sua Magestade, e da outra o da Serenissima Senhora Rainha. Por disposiçaõ do Senado se determinavaõ fazer outros arcos, cuja execuçaõ impedio a rigorola estaçaõ do Inverno com sentimento de todos os que dezejavaõ nesta acçaõ de graças manifestar a summa alegria, e contentamento de seus corações.

Como esta Procissãõ total se compunha de muytas Procissões parciaes, como ordena a Pastoral de Sua Illustrissima, he preciso descrever por partes as partes, de que se compõe este

este todo. Dava principio a ella a Figura da America, obra do Senado da Camera, montada em hum cavallo bem ajaezado; compunha-se a fachada da cabeça, donde nascião as plumas, de preciosas joyas de diamantes, guardada de perolas: das meſmas joyas se compunha o cingulo, que prendia as plumas; com que se revestia o meyo corpo inferior da Figura; e das meſmas preciosidades se formava a aljava, e seu fastão, que pendia do hombro direyto intransverso para a parte esquerda; e com o meſmo custo, e grandeza eraõ fabricadas as alparcatas, e braceletes: levava na mão arco, e frechas, armas, de que ainda hoje usãõ seus incultos habitantes. Acompanhavaõ a esta Figura as de cinco Indios da terra a pé, ornados das vistosas pennas das aves da America; armados de arcos, e frechas. Seguiãõ-se

se a esta Figura duas máis, que representavaõ huma o Reyno de Portugal, outra o de Castella, ambas a cavallo. Vestiaõ à trajica com capilares de ricas telas, guarnecidos de franjas, e galões de ouro: o peyto da Figura de Portugal era formado de ouro, e de ouro era tambem a coroa, que levava na cabeça, por ser este o preciozo metal, que de suas entranhas offercece liberalmente a America a Portugal. Formava-se o peyto, e coroa da Figura de Castella de prata, porque de prata enriquece a America os Reynos de Castella. Cada huma destas Figuras levava na mão arvorados os Estandartes dos Reynos de Portugal, e Castella, objectos principaes de tanta celebridade.

Por resolução do Senado da Camera vestiraõ os Officiaes da Republica quatorze danças, para fazerem plausivel esta grande Procissão, as
quaes

quacs todas se compunhaõ de muytas, e bem trajadas Figuras, e harmonicos instrumentos, cujos nomes, e inventos me seria facil expôr neste papel, se a jocosidade delles naõ fizesse menos grave a materia desta Relação. Todas estas danças dispos o Reverendo Doutor Francisco Martins Pereyra, Chancarel da Relação Ecclesiastica, a quem Sua Illustrissima commetteu o governo desta Prociffaõ, com a boa ordem, que abayxo veremos em seus lugares.

A's sobreditas Figuras de Portugal, e Castella seguiaõ-se as oytõ Prociffões, de que se compunha esta grande Prociffaõ. A primeyra era a da Freguesia de Nossa Senhora do Rosario das portas do Carmo: compunha-se esta de duas danças, e cinco Confrarias, que tem esta Matrís, ornadas com seus guiõcs, Cruzes, e mais insignjas;
a Cruz

de Nossa Senhora do Pilar, ornada de riquissimas joyas.

A terceyra Procissão era a da Freguesia de S. Pedro. Compunha-se de duas danças, nove Confrarias, que tem esta Freguesia, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias; a esta seguia-se a Crus da Freguesia com todos os seus Clerigos, e atrás o Reverendo Paroco com Pluvial de tela branca, e em ultimo lugar hum carro revestido de boas sedas guarnecido de franjas, e galões de ouro, e no alto dellè hia a Imagem do Principe dos Apostolos S. Pedro assentado em huma cadeyra debayxo de hum docel de tela, revestido de Pontifical com huma Tiara fabricada engenhosa, e naturalmente de diamantes, e outras pedras preciosas.

A quarta Procissão era a da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro.

Com,

à Crus da Paroquia, os Clerigos della com sobrepellizes, (e do mesmo modo os das mais Freguezias.) o Reverendo Paroco com Pluvial de tela branca, e em ultimo lugar hum carro revestido de telas, guarnecidas de franjas, e galões de ouro, e no throno delle a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, ornada de muytas joyas de diamantes.

A segunda Proceissão era a da Freguezia de Nossa Senhora do Pilar. Compunha-se de duas danças, e outras tantas Irmandades, que tem esta Freguezia, com seus guões, Cruzes, e mais insignias: a Crus da fabrica, à qual seguiaõ os Clerigos da Freguezia, e o Reverendo Paroco com Pluvial de tela; e em ultimo lugar hum carro matizado de sedas crespas, guarnecidas de franjas de ouro, e prata, e no alto delle hia collocada a Imagem de

Compunha-se de duas danças, seis Confrarias, que tem esta Mãe, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da fabrica com seus Clerigos, e o Reverendo Vigayro com capa de *Asperges* de tela, e em ultimo lugar hum grande carro revestido de finissima casta da India encrespada, guarnecido de franjas, e galões de ouro, e de muytas, e vistosas flores da India, que o faziaõ grave, e viftozo: e no alto delle debayxo de hum pavilhaõ de tela hiaõ collocadas as tres Imajens de Jesus, Maria, Joseph ornadas de muytas, e precíolas joyas de diamantes.

A quinta Procissão era a da Fregueia de Santo Antonio. Compunha-se de duas danças, sete Confrarias com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da Fregueia com seus Clerigos, o Reverendo Paroco

com

com Pluvial de tela; e atrás hum carro revestido de boas sedas, guarnecidas de franjas, e galões de ouro, e no throno d'elle hia collocada a Imagem do insigne Portugues Santo Antonio, ornado de muytas, e preciosas joyas.

A sexta Procissão era a da Freguesia de Nossa Senhora da Conceyção da Praya. Compunha-se de duas danças, dezanove Irmandades, que tem esta Matris, e duas Igrejas filiaes com seus guioes, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Cruz da fabrica com todos os Clerigos da Freguesia, e o Reverendo Paroco com Pluvial de tela branca; e em ultimo lugar hum andor ricamente ornado de sedas crepadas, e guarnecidas de franjas, e galões de ouro, e nelle hia a Imagem de Nossa Senhora da Conceyção vestida de roupas, e ornada de preciosas joyas.

A settima Procissão era a da antiga

tigua Freguesia de Nossa Senhora da Vittoria. Compunha-se de duas danças, cinco Confrarias com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da Freguesia com seus Clerigos, e o Reverendo Paroco com Pluvial de tela; e em ultimo lugar hum carro vestido de sedas crespas, guarnecido de franjas, e galões de ouro; e no alto delle hia collocada a Imagem de Nossa Senhora da Vittoria ornada de preciosas joyas.

A oytava, e ultima Procissão era a da Freguesia da Sé. Compunha-se de hum bayle, que a diligencia, o cuydado, e desvelo dos familiares de Sua Illustrissima ordenaão: a tanto obriga o exemplo de hum bom, e zelozo Prelado. Compunha-se este bayle de dezoyto Figuras, a saber, o casto Joseph, Hera mulher de Putifar, oytos Egypcios, e outras tantas

E

Egyp-

Egyptias. Tirou-se o invento deste luzido bayle do Capitulo 39. do Genesis em veneração do nome do Serenissimo Principe do Brasil. Neste bayle, e seu carro se vio o mayor custo, grandeza, e esplendor de toda a Procição : vestia o casto Joseph humatunica apanhada de tessú, guarnecida de renglaves de ouro; formava-lhe o peyto huma tarja de brutesco levantado de ouro, em cujo centro estavaõ as Armas de Portugal com coroa Imperial, tudo fabricado de ouro, diamantes, esmeraldas, e outras pedras preciosas em campo de veludo carmezim : do nascimento do peyto pendiaõ galhardos fraldões de tela, guarnecidos de renglave, e franjas de ouro. De glace de ouro bordado do mesmo era a capa, que em defenſa da sua Castidade largava nas mãos de sua Senhora, e na cabeça levava coroa

roa de louro; finalmente o que mais realçava nesta Figura era o enjenho, e a arte, com que estas preciosidades estavaõ igualmente dispostas. A Figura de Hera vestia à trajica com fraldões, e capillar de riquissima tela guarnecida de franjas, e galões de ouro: muytas, e preciosas joyas de diamantes lhe revestiaõ o peyto, e orna-vaõ a grinalda da cabeça, com que a faziaõ a todas as luzes brilhar por excesso. As mais Figuras, assim de homens, como de mulheres, compete-riaõ igualdade no luzimento, aceyo e valor, porque nellas se não viraõ mais que tessus, glacès, telas, e diamantes, e tudo com grave, e aca-da compostura. Todas estas dezoyto Figuras, àlem dos tanjedores, hiaõ em hum carro de proporcionada grandeza, e excellente architectura, revestido, e matizado de riquissimas fe-

das encrespadas, guarnecidas de franjas, e galões de ouro. Na parte posterior debayxo de hum riquissimo pavilhão de ló carmezim franjado de ouro levava huma bem paramentada cama, em que hia sentada Hera; e na frente, e parte anterior do carro hia sentado o casto Joseph, e de huma, e outra parte as mais Figuras cantando ao som de instrumentos as letras do mesmo bayle, cuja grandeza, perfeycão, e aceyo se não pôde cabalmente descrever sem nota de excessivo.

Seguiaõ-se a este carro onze Confrarias, que tem esta Cathedral, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, e atrás dellas em hum andor ornado de vistosas flores hia o Glorioso Patriarca S. Joseph ornado de muytas joyas de diamantes. A este andor se seguia a Comunidade dos Religio-

zos de Nossa Senhora do Monte do Carmo; e logo a Crus da Paroquia com todos os seus Clerigos, entre os quaes hiaõ os Religiozos de todas as mais Religiões desta Cidade, e em ultimo lugar hia o Reverendo Cura da Sè com Pluvial de tela branca, e atrás o andor do Santo Salvador, Orago desta Cathedral, ricamente ornado, e carregado por Clerigos.

Seguiaõ-se os Musicos da Sè, e logo a Crus do Cabido associada de Ceroferarios: continuavaõ os Beneficiados do coro com velas de cera de livranas mãos, e atrás os Reverendos Capitulares paramentados com Pluviaes do rico ornamento desta Sè com tochas azezas; a quem seguiaõ os mais Ministros paramentados de Tunicellas, e Dalmaticas, entre os quaes hiaõ dous Thuriferarios com Dalmaticas de tela encensando a via. Em ultimo lugar

hia o Illustrissimo Senhor Arcibispo com o Santissimo Sacramento exposto em Custodia, affociado dos Reverendos Diáconos assistentes, debayxo do preciozo Palio, em cujas varas pegavaõ os Cidadões. Atrás do Palio acompanhou a Procissão o Excellentissimo Vice-Rey com huma custossissima gala, a quem finalmente seguiaõ o Senado da Camara, e mais Cidadões com varas. Depois de se recolher no Sacrario o Divinissimo Sacramento com as ceremonias devidas, e depostos os paramentos, deu lugar o dia a que Sua Illustrissima, e o Excellentissimo Vice-Rey vissem dançar, e cantar no terreyro da Sè, senão todo, ao menos parte do bayle do Casto Joseph, a que pos termo a noyte, e a toda a majestosa gala desta magnifica Procissão.

A ultima demonstração de affecto,

to, e alegria, com que a Bahia co-
 roou toda a sua celebridade nesta ac-
 ção de graças, forão leis Comedias,
 que à sua custa mandou representar
 o Senado na Praça de Palácio com a
 mayor grandeza, e apparatus, que já
 mais se vio, não perdoando a diligen-
 cia alguma neccessaria para esta alegre
 representação. Ornava-se o vestuario
 de bastidores de muytas, e varias mu-
 tações de Palacios, lalás, jardins, bos-
 ques, e arvoredos; e com tão pró-
 prias apparencias de rayos, trovões,
 mares, navios, e nuvens, que mais
 parecião realidades, que demonstra-
 ções finjidas. A todas assistio publica-
 mente o Excellentissimo Vicc-Rey
 com muy novas, e excellentissimas
 galas.

Em cinco de Agosto se reprezen-
 tou a primeyra Comédia intitulada
Los Fuegos Olympicos. Teve huma Loa

de oyto Figuras : Lusitania, Hespanha, as tres Potencias da Alma : os tres Tempos, Prezente, Preterito, e Futuro, e dous coros de Musica, cujo pensamento foy infundir o Amor nova alma nas duas Monarquias, para o que fes apparecer os Tempos; mandando a Memoria ao Preterito riscar as discordias passadas; a Vontade ao Prezente applaudir taõ soberanos Despozorios; e o Entendimento ao Futuro prometter felicidades perpetuas, e como tudo isto ficava unido em amor, sendo este Rey, e Deos, prometteu fazer os Reynos de Portugal, e Castella eternos por meyo destes Reaes cazamentos.

A oyto do mesmo mes se representou *La fuerça del natural*. Teve huma Loa de cinco Figuras : hum Portugues, hum Castelhana, Amor, Venus, Hymeneo, e tres coros de Musica,

fica, e começando jocoseria, por quererem o Portuguez, e Castelhana ser o primeyro em falar, ao som dos tres côros de Musica das tres Divindades suspenderaõ a contenda, e os compos o Amor, que viuha animando settas para com reverencia ferir os heroycos peytos, que amantes enlaçava Hy-meneo, e Venus como a melhores Divindades adorava as Serenissimas Infantas; concluindo-se com parabens, que lhes tributavaõ, e muytos vivas, que se davaõ entre si os dous litigantes pela amisade resultante de taõ soberanos cazamentos.

A terceyra Comedia intituladoa *Fineza contra Fineza* se reprezentou em dês de Agosto. Teve huma Loa de seis Figuras : Alegria, Felicidade, Aurora, Zenith, Tarde, e Dia; cujo argumento foy querer cada hum offerrecer aos Principes desposados huma grinal-

grinalda de flores, allegando cada qual suas razões, e por conclusão se deu ao Dia, para della fazer offerta ao Excellentissimo Vice-Rey, que mais dignamente a offerecesse ao Serenissimo Principe do Brasil, como Pessoa Suprema na terra, que he do seu Principado, prognosticando cada hum eterna Primavera de felicidades.

A quarta Comedia *El Monstro de los Fardines* se representou em treze de Agosto. Teve huma Loa de cinco Figuras: Neptuno, Ceres, Venus, Apollo, e Amor com dous çòros de Musica, cujo enredo foy apparecer o Mar, e a Terra ardendo ao som de toda a Musica, que cantava a fogo; e queyxoando-se Neptuno pela Agua, Ceres pela Terra, que ardia o Universo, decifrou a Neptuno a sua ruina Venus, como Estrella do Mar; se-
rem

rem aquellas chammias benignos rayos dos dous Soes, quaes são os dous Sereníssimos Principes desposados. Apollo tambem decifrou a Ceres terem os dous Soes duas Auroras, quaes são as Sereníssimas Infantas, que brilhando com benignas luzes inflammavaõ os corações em affectos. Como isto podia ser, mostrou o Amor, pois o incendio amante queyma, mas não abraza os corações mais finos; concluindo que aquellas chammias eraõ affectos puros dos Vassallos de huma, e outra Monarquia.

A quinta Comedia: *El Desden con el Desden* se representou em dezasseis de Agosto. Teve huma Loa de sette Figuras; Amor, Fineza, Affecto, Desden, Ingratidão, Zelos, e Dinheyro Figura graciosa; cujo assumpto era huma batalha travada entre Amor, e Desden, cada hum com seus parciaes,

ciaes, a saber; do Amor eraõ Fincza, e Affecto: do Desdem eraõ Ingratidaõ, e Zelos; a qual contendã compos o Dinheyro; e decifrando o titulo da Comedia, mudou em sentido moral as Figuras; ficando o Amor em verdadeyro culto, que se dá ao verdadeyro Deos; a Fincza a Fé, e o Affecto o quinto Imperio de Christo, que toma foras humanas nos dous Monarcas Obediente, e Catholico. O Desdem se verteu em Judaismo, a Ingratidaõ em Heresia, e os Zelos na Scyta de Mafoma, zelosas da sua ruina. E o Dinheyro ficando em poder destes dous Principes, plantáraõ a verdadeyra Ley por todo o Univerfo; concluindo que a pezar da Inveja, e do Inferno reynaraõ em Deos eternamente. A esta batalha excitavaõ dous coros de Musica.

A terceira, e ultima Comedia intitulada *La Fiera, el Rayo, y la Piedra* se representou em vinte de Agosto. Teve huma Loa de nove Figuras; a saber, os quatro Elementos, as quatro partes do Mundo, e o Amor com quatro còros de Musica. O assumpto foy mostrar o Amor que não só as quatro partes do Mundo, mas tambem os quatro Elementos rendiaõ obediencia aos dous Soberanos Monarcas Obedientissimo, e Catholico. Para este effeyto fez o Amor apparecer os Elementos, huns em elevaçõs, outros em apparencias, conforme a sua natureza; e cada parte do Mundo offereceu o Elemento, que lhe era mais proprio, e natural: concluhio o Amor que, visto estarem unidos em affecto, prestassem sua obediencia aos dous Soberanos Monarcas. Todas estas Loas infinuavaõ o titulo de cada Comedia

com

com a natureza possível da sua direcção, e estylo poetico.

Destá sorte finalizaraõ os moradores da Cidade da Bahia, cabeça do Estado do Brasil, a demonstração de publica alegria, e contentamento, que tiveraõ pela gloria de se concluirem com tanta felicidade os cazamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella. E se em outras Cidades do Reyno por esta justissima causa fizeraõ seus moradores semelhantes demonstrações de affecto, e alegria com mayor grandeza, e soberania, com tudo se não deve negar que nesta occasião obráraõ os moradores da Bahia, não só o que puderaõ, mas que ainda obráraõ além do que as suas posses permittiaõ; e obrar o que cabe nos limites da possibilidade em gratificação dos beneficios recebidos he divida, que se satisfaz; porém
obrar

obrar mais do que permittem as for-
sas do agradecido he fineza extremo-
fa. Esta obráraõ os moradores desta
Cidade com tanto excesso, que por
ella esperaõ que Deos nosso Senhor
conceda ao Reyno de Portugal innu-
meraveis augmentos, a Sua Magesta.
de annos eternos, e aos Serenissimos
Principes felicidades sem conto.





A C Ç A Õ

DE

G R A C A S,

QUE NA SE. METROPOLITANA DA BAHIA
se fes pela felicissima Exaltação

DO EMINENTISSIMO SENHOR

CARDIAL DA MOTA

NA ã póde hum coração mag-
nanimos, e generoso disfar-
çar o gosto, a alegria, e o
contentamento resultante
das felicidades, que lograõ scus inti-
mos, e cordiaes amigos. Chegou a ef-

F

ta

ta Cidade da Bahia a alegre nova da Exaltação do Eminentissimo Senhor *Cardial da Mota*; e foy taõ grande o alvoroço, applauso, e contentamento, com que o nosso Illustrissimo Arcebispo recebeu esta noticia, que o seu terno coração, não cabendo na sua limitada esfera, em pedaços lhe sahia pelos olhos de jubilo, e contentamento.

A' vista de tanto prazer recebeu dos seus Capitulares, e de outras muitas pessoas de distincção alegres parabens, aos quaes fez Sua Illustrissima saber que foraõ para elle as felicidades de Sua Eminencia as mais ditosas, que podia dezejar; e que para a sua estimação foy esta Fróta (sendo a mais pequena) a em que lhe vieraõ da Europa as mais ricas, e estimaveis preciosidades.

Naõ só para dar a Deos as graças pela Exaltação de Sua Eminencia, mas
para

para dar a suas ovelhas hum admiravel documento, qual he o louvar exteriormente a quem como Astro brilhante, seguindo as luzes do Divino Sol, se consagra todo em seu obzequo, como dis S. Lourenço Justiniano: *In ipsis veluti in lucidioribus stellis Ecclesiae debemus vitae nostrae exemplum capere, utpote qui Deo famulantur interioribus, nobis verò fulgent exterioribus*; determinou Sua Illustrissima fazer publica demonstraço de alegria, não só para satisfaço do seu affecto, mas para dar a entender com estes festivos applausos as muytas virtudes, de que he dotado Sua Eminencia, para serem de suas ovelhas justamente imitadas.

Deu-se principio a esta plausibilidade em doze de Settembro com repiques tres noytes na Cathedral, e luminarias, não só no Palacio de Sua Illustrissima, mas nõ do Excellentissi-

mo Senhor Vice-Rey, e nas cazas dos Reverendos Capitulares, Ministros da Relação deste Estado, e de outras muytas pessoas de distincção. Em quinze do dito mes veyo Sua Illustrissima à sua Cathedral affociado do seu Reverendo Cabido, e depois de feyta oração na Capella do Santissimo Sacramento foy para a sua sede. Por ser o dia oytavo do Nascimento de Maria Santissima, cantou a sua Missa com segunda Oração *pro gratiarum actione* o Reverendo Deão o Doutor Sebastião do Valle Pontes. No fim della depos a Planeta, e recebeu o Pluvial, e expos em Custodia o Divinissimo Sacramento; e depois de encensado com harmonicos côros de Musica se cantou o *Te Deum laudamus*, o qual findo, e feyta a commemoração do Santissimo Sacramento, se encerrou com as devidas ceremonias.

Fes plausivel este acto hum Nobre congresso, composto dos Ministros da Relação deste Estado, Prelados, e Religiozos de todas as Religiões, e pessoas de distincção, e Nobreza.

Esta he em summa a publica demonstração de affecto, e alegria, que o nosso Illustrissimo Prelado fes na sua Cathedral pela Exaltação do Eminentissimo Senhor *Cardial da Mota*. E se dos Eminentissimos Senhores Cardiaes, como Pessoas Supremas, he a protecção attributo inseparavel, espero que Sua Eminencia tome esta Cathedral da Bahia tanto debayxo da sua protecção, e amparo, que cada ves mais se veja ella exaltada, e provida do muyto, que ainda lhe he necessario para mayor culto, e veneração de Deos Nosso Senhor, que he todo o emprego do meu mayor desvelo, e cuydado.

SERMAO

NA

ACCAO DE GRACAS,

QUE NA SE. CATHEDRAL DA BAHIA
se celebrou pelos felicissimos cazamentos

DOS SERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES,

DE

PORTUGAL, E CASTELLA;

DEDICADO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCIBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

METROPOLITANO DOS ESTADOS

do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de

Sua Magestade, &c.



P R E G O U - O

O D O U T O R

SEBASTIAO DO VALLE

P O N T E S,

DEAÕ DA MESMA SE, DEZEMBARGADOR

da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro geral

do Arcibispado.

THE BIRMINGHAM

ACCADE DE GRACIAS
MEDICAL OFFICE
THE BIRMINGHAM MEDICAL SOCIETY
OF THE BIRMINGHAM

THE BIRMINGHAM MEDICAL SOCIETY
OF THE BIRMINGHAM

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEROA
CATEDRATICO DE MEDICINA
EN LA UNIVERSIDAD DE MADRID



THE BIRMINGHAM
OF THE BIRMINGHAM
OF THE BIRMINGHAM



DEDICATORIA.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



IGNOV-SE Vossa Illustríssima mandarme que nesta acção de graças pelos felicíssimos cazamentos dos Sereníssimos Prin-

Principes do Brasil o Senhor D. Joseph com a Serenissima Princeza a Senhora Dona Maria Anna Vittoria, e do Serenissimo Principe das Asturias o Senhor D. Fernando com a Serenissima Princeza de Portugal a Senhora Dona Maria Barbora fosse eu o Pregador.

Bem entendi eu logo da energia, e efficacia, com que Vossa Illustrissima me mandava, que juntamente me encarregava o primor da obra: Nihil in te mediocre esse contentus sum; totum summum, totum perfectum desidero, escrevia S. Feronymo a Paulino; e que com suavissimo, mas imperiozo modo me dizia: Mandatum hoc non supra te est; e só me dizia com Santo Augustinho: Et si rem grandem dixissem vobis, certè debuissetis facere; pois estava Vossa Illustrissima muyto certo que a materia, sobre que eu havia de falar, era a todas as luzes

luzes grande, alta, e majestosa.

O que logo me occorreu para dester-
rar o meu justissimo, e bem fundado re-
ceyo.

Plus alijs de te, quàm tu ti-
bi credere noli, foy o poder, e a au-
thoridade de quem me mandava: Sermo
ejus potestate plenus est; e a obe-
diencia, que por tantos titulos devo a Vos-
sa Illustrissima; e alentado com a promes-
sa do Capitulo 21. dos Proverbios: Vir
obediens loquitur victoriam; sem
dizer: Non sum eloquens; prof-
trado ao pès de Vossa Illustrissima lbe bey-
jey a mão, por ser servido dar-me tão glo-
riosa incumbencia.

Exod. 44

A diligente pressa, com que ideey, e
escrevi o Sermaõ, bem inculca o gosto,
com que me entreguey a esta empreza:
Nisi id, quod agendum est, de-
lectet, & ametur, non fiet, dis-
Santo Augustinho. Chegou o bom dia de
falar em presença do melhor, mais en-
tendi-

Jerem.
17.16.

Ibid.

tendido, mais discreto, e mais politico auditorio da Bahia, felicidade, que avalio por grande: *Beatus qui dicit in aures audientium, dis S. Clemente Alexandrino. E com me achar grandemente temerozo, sem jaclancia posso dizer com verdade: Non sum turbatus te Pastorem sequens; antes parece que a presença de Vossa Illustrissima, que me elegera, me suggeria alentos, para expor o bom, que me póde occorrer: Quod egressum est de labiis meis rectum, in conspectu tuo fuit.*

Com esta experiencia me persuadi que, pois Vossa Illustrissima assim alentava ao Pregador, igualmente ampararia a pregação. Confesso que, aindaque não vay destituida de folhas, toda via vay muyto despida de flores, que communmente se não achão neste Valle; e não fora pouco aceyta, se, como a figueyra, sem se ornar de flores, toda se dezentranhasse em fruttos: *Poma pro floribus; que te o*
que

que Vossa Illustrissima em suas Cartas
 Pastoraes, muyto encarrega, manda, e
 recomenda aos Pregadores. Mas, como
 nesta funcção pregou Vossa Illustrissima
 com as acções, que mais podem mover,
 e persuadir a suas ovelhas a obedecer a
 Deos, e aos Monarcas: Vita subdi-
 torum informatur ad obediendum
 Deo, & Principibus; parece
 que quasi se não percebe a minima falta,
 ou que esta fica remissivel em occasião de
 tanto gosto, e funcção de tanta alegria:
 nem podiaõ faltar os fruttos em Vossa Il-
 lustrissima; pois alem de ser aquella Ar-
 vore, com que principia o Psalmista:
 Tanquam lignum, quod planta-
 tum est secus decursus aquarum,
 quod fructum suum dabit in tem-
 pore suo, o uso, que Vossa Illustrissi-
 ma tem de bem fazer, passou a ser nature-
 za: Benefacere ex consuetudine
 in naturam vertitur, dis Sallustio; e
 isto he mais, que dar fruttos a seu tempo.

Auch:
 habita
 Cod nē
 filius
 pro pa-
 tre,

Psalm. 1

De

Luc. 13.
17.

De huma figueyra lemos na Sagrada Escritura que em tres annos, em que se buscaraõ seus fruttos, se naõ acharaõ: Ecce anni tres sunt, ex quo venio quærens fructum in ficulnea hac, & non invenio. Ainda naõ estaõ completos bem tres annos, que a copada Figueyra de Vossa Illustrissima, bem inculcada no nome, e Armas de Vossa Illustrissima, foy transplantada no terreno desta sua ditosa Diecese com felicidade assas grande deste seu Arcibispado: Nihil in Ecclesia pretiosius, nihil optabilius bono, utilique Pastore, dis S. Bernardo. Mas bem se sabe que todos quantos desde entaõ buscaraõ nelle fruttos, os acharaõ suavissimos; e diziaõ a bocca chca: Ficus protulit grossos suos; ficus præ omnibus fructibus suavis est; e atè nas mellifluas palavras, com que Vossa Illustrissima nos trata, bem mostra a doçura de seus fruttos: Mel, & lac sub lingua ejus.

Da

Cant. 2.
13.
Alap.

Da abundancia destes mellifluos frut-
tos se vio tambem felismente participan-
te aquella parte do Reconcavo, que se
acha desde a Matris do Apostolo S. Bar-
tholomeu de Maragogipe até a de Nossa
Senhora da Purificação, na vigilantissi-
ma vizita, que Vossa Illustrissima fes da-
quellas Igrejas logo que acabou de vizitar
a Cidade, procurando muytas; e repeti-
das vezes com as pregações, que fazia
naquellas Paroquias, introduzir nos co-
rações daquellas, que ouviaõ a vós. do
seu Pastor, aquelles dignos fruttos, que
tanto procurava o Baptista: Facite er-
go fructus dignos pœnitentiæ, e
declara S. Mattheus no Capitulo 3. v. 8.
e S. Lucas no Capitulo 3. n. 8. por meyo
dos Santos Sacramentos, que incansavel-
mente administrava, e pelas confissões
geraes vio Vossa Illustrissima sazonados
fruttos, não vigesimos, não sexagesimos,
mas centesimos, de que trata S. Mattheus
no Capitulo 13. n. 23. Et fructum af-
fert,

fert, & facit, aliud quidem centesimum, ficando os ouvintes igualmente consolados, e instruidos; e aonde a fama estendia esta noticia, dizia todo o sábio, pio, e devoto, descobrindo o que passava no interior de seus corações: Præcoquas ficus disideravit anima mea; e por isso desciaõ de partes remotas a matar aquella fome na menza de seu Pay: Ibo ad Patrem.

Mich. 7.

Recolheu-se Vossa Illustrissima, quando a olhos fechados o pedia a occasião, para a sua Cidade; e com haver bastante mudança de tempo, em todo não cessou a copia destes saborozos, e ainda medicinaes fruttos. Chegou a noticia destes felicissimos Cazamentos, que applaudimos, e sem poder Vossa Illustrissima encobrir, nem disfarçar tanto gozo, e tanto prazer, logo (sem tirar de Cesar o que he de Cesar) delineou dar a Deos o que he de Deos, como quem para mover, e excitar as ovelhas pratica communmente o que aos Pastores

tores aconselha S. Gregorio : Sit Pastor operatione præcipuus.

A' vista do grande exemplo, que nos dá Vossa Illustrissima, cooperando para estas celeberrimas festas, não como Pontífice no Brasil, mas como se o fosse nas Sês de Portugal, se animarão as suas ovelhas a estimar, applaudir, e festejar o que, por ser bem de todos, com prazer, e alegria de todos se deve festejar.

Pietas exigit ut quidquid pro salute universorum gestum recollitur, communibus ubique gaudiis celebretur, dis S. Leão Papa.

Com estes fructos pois, Illustrissimo Senhor, que Vossa Illustrissima fez, e em que brotou, parece esquece a falta dos que eu não fiz; e assim lembrando-se Vossa Illustrissima de que toda a sua felicidade he beneficio, que conseguio com a pensão de valer aos que como eu necessitaõ della: Qui felices sunt, sua felicitate ad Dei gloriam, & alio-

Alap. in
Gen. 30.
29.

rum auxilium utantur; e na sua-
visima consideraçã de que por isso tem
a figueyra folhas grandes, para que faça
sombra aos que della se amparaõ: Ficus
amplis foliis umbram facit; me
valha agora como sempre: Confessio
non ingrati; pois dignissimamente ex-
erce Vossa Illustrissima o cargo de Pro-
vedor da Irmandade de S. Pedro, aquel-
le soberano Principe, que atè com a sua
sombra fazia prodigios: obre a sombra
de Vossa Illustrissima comigo o que por
continuado naõ he maravilha.

Bem sey que sou ovelha entre lobes:

Matth.
10.

Ecce ego mitto vos, sicut oves
in medio luporum; mas muyto
bem sabe Vossa Illustrissima que à sombra
de huma figueyra se criaraõ aos pey-
tos de huma Loba Romulo, e Remo,
segundo a noticia, que deyxou escri-
ta Plinio, citado por Alapide: Addit-
que Romulum, & Remum sub
ficu nutritos à Lupa. He sem duvi-
da

da que dos fruttos daquella figueyra se sustentava esta fera, e com o suavissimo Juco delles, e sombra da mesma arvore, como deyxando de ser rustica, e sylvestre; se humanou tanto, que criou dous tao grandes Heroes, como verdadeyros, e legitimos herdeyros de Marte.

Finalmente não he Vossa Illustrissima nem por sombras a figueyra amaldiçoada para não dar mais fruttos: Nunquam ex te fructus nascatur, he sim huma tal Figueyra, como destinada para vir à Bahia fazer muito fratto:

Posui vos ut eatis, & fructum afferatis. He huma tal Figueyra, que cada hum de seus amantes, e reverentes subditos, olhando para Vossa Illustrissima, lhe dis com David: Benedicat tibi Dòminus ex Sion em correspondencia das muytas, e santas benções, com que por altos fins, e saudaveis fruttos quer Vossa Illustrissima, e a San-

Joann.
15. 16.

Psal.
143.

Genes.
32.26.

É a Igreja vobos abençoado: **Benedicti vos à Domino;** e com a bênção, que agora espero me lance Vossa *Illustriissima*, como quem me apadrinha, que de outra sorte me não levantarey de seus pés: **Non dimittamte, nisi benedixeris mihi,** dizia Jacob com o summo dezejo, que explica *Alapide*: **Ingenti affectu, & desiderio hoc dixit Jacob;** entenderey que a clemencia de Vossa *Illustriissima* a meu favor interpõe boa parte da sua grande authoridade, e que não só me promete aquella protecção, que o Imperador *Federico* prometten aos seus *Academicos*: (não peço louvor, porque o não mereço) **Nostram laudem, & protectionem omni modo mereantur,** mas está dizendo aos *Criticos*: **Bonum opus intentio facit, non valde attendes quid homo faciat, sed quid cum facit aspiciat.** E com esta breve, mas nervosa, e incontrastavel *Apologia*, fundada na
minha

minha tenção, attenção, dezejo, obrigã-
gação, e obediencia, ficarey seguro, se
naõ de lograr triunfos, certamente de
conseguir vittoria: Vir obediens lo-
quitur victoriam. A Pessca de
Vossa Illustrissima conserve, e guarde
Deos como muytos havemos mister, e lhe
pedimos.

Illustrissimo Senhor,

De Vossa Illustrissima

Subdito mais humilde, e mais
obrigado, Q. S. M. B.

Sebastião do Valle Pontes.



Simile factum est Regnum Celorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo.

Matth. Cap. 22. n. 2.

Cum esset desponsata Mater EJUS MARIA
JOSEPH.

Matth. Cap. 1. n. 18.

Gratias ago.

Luc. Cap. 18. n. 11.

Pax huic domui.

Luc. Cap. 10. n. 5.

Procefferunt vicum unum.

Actus Apostolorum. Cap. 12. n. 10.

Gaudeamus, & exulemus, & demus gloriam ei:
quia venerunt nuptia.

Apocal. Cap. 19. n. 7.

§. I.



S E N D O,
 como he,
 doutrina do
 Apostolo S.
 Paulo, que
 em todas as cousas de-
 ven. os dar graças a Deos:

*In omnibus gratias agi-
 te; na pia consideração
 de que assim succedem,
 porque assim nos são
 uteis, e nos convem:
 In omnibus rebus tan-
 quam utiliter contingen-
 tibus, commenta Theo-*

G iij filato;

filato; à vista das grandes conveniências, e utilidades, que consigo trazem os felicissimos Casamentos do Serenissimo Principe do Brasil com a Serenissima Princeza de Castella *Dona Maria Anisa Vittoria*; e da Serenissima Princeza *Dona Maria Barbara* com o Serenissimo Principe das Asturias *D. Fernando*; mais que obzequio, he divida alegrarle, e saltar de prazer a Bahia, e render graças a Metropole do Brasil; e chegado a haver jubilo, alegria, e acção de graças: *Gratias ago: gaudeamus, & exultemus, & deimus gloriam ei*. não se podia omitir este Panegyrico; pois a taes alegrias, e acções de graças vinculou *Isaias* vós de louvor: *Gaudium, & letitia inventur in ea, gratiarum actio, & vox laudis.* He

Isai.
51.

bem verdade que a vós devia fahir de outro Organ; outro devia ser o Panegyrista; mas, se a obediencia me pos neste lugar, já deide aqui confeça, e pede; não digo a minha insufficiencia, mas toda a minha applicação; e estudo, que ao prazer do nosso Thema: *Gaudeamus*, se accrescente aquelle grande jubilo, a que convida S. Leão Papa, de serem os despozorios do Verbo Divino de tanta grandeza; e excellencia, que todo este Summo Pontifice confessou: de si não ser apto, idoneo, eloquente, nem elegante para falar de assumpto tão subido: *Gaudeamus, quod ad eloquendum tantum misericordie Sacramentum impares sumus.*

Já deste pouco que dissemos apadrinhado dos Themas, podiamos de-

deduzir assumpto : mas para mayor coherencia se me faz preciso referir o que os nossos mesmos olhos chegáão a ver. Publico he que se publicáão estas celeberrimas festas a vinte e tres deste mes de Julho; e a meu entender com muyta coherencia; porque; se bem se adverte, acharemos que a Escri-tura sagrada occurren-te naquelle dia logo nas primeyras palavras da primeyra lição in-troduzio a Eliscu falan-do: *Elisæus locutus est*; e bem sabem os verfa-dos nas historias que quando naceu este Pro-feta, a seu respeyto se ouvio a vòs de hum no-vilho de ouro em fór-ma, que se ouvio em toda a Jerusaleem, co-

Al-
P. S.
Epi-
ph.
S. l-
tid.

mo publicando o seu nascimento: *In ortu Eli-sæi mugit vitulus aureus, & illius mugitus auditus fuit Hierosolymis.* E af-

sentando nesta verda-de, parece estar indi-cando que a sonora, e alegre publicação des-tas festas fosse naquelle dia; e a ser possível se articulasse por huma bocca de ouro em fór-ma, que a sua vòs mais estrondosa, que a de Es-tentor se ouvisse em to-do o Brasil, já em com-petencia do novilho de ouro em Jerusaleem, já em correspondencia do Cordeyro de ouro, in-signia da Augustissima Ordem do Tusaõ, que balando metaforicamen-te na publicação das festas de Castella, se ou-viria em toda a Hespã-nha. Se já não foy es-ta publicação a vinte e tres, porque a publi-cação da Bulla da San-ta Cruzada se havia de fazer, como se fes, a vinte e quatro, e desta sorte huma publicação fosse commento, e ex-plicação de outra publi-ca-

blicação : a publicação subsequente da publicação antecedente , e entendesse a Bahia que assim como por meyo daquelle Apostolico Indulto publicado lhe vinhaõ muytas utilidades , assim por meyo destes felicissimos Cazamentos , cujas festas se publicáraõ, lhe resultavaõ muytas conveniencias.

Tambem foy muyto posto em razão que estas festas principiaessem a vinte e cinco dia do sagrado Apostolo S. Tiago Mayor ; porque muyto bem se sabe que o Cazamento do nosso Serenissimo Principe do Brasil foy em dia de S. Joaõ Evangelista irmão inteeyro de S. Tiago Mayor, por serem ambos filhos de Zebedeu, e de Maria Salomé, cujo dia he celebre, e faustissimo para Portugal ; por ser o do felicissimo nascimento

do nosso Soberano Monarca : e nesta consideração bem se deyxaver a grande coherencia, com que em dia de S. Tiago Mayor principiaõ as festas , com que se applaude o Matrimonio contrahido em dia de S. Joaõ seu irmão. E se no anno de 1625. no primeyro de Mayo dia de S. Tiago Menor começou a Bahia a alegrarse pela sua restauração , neste anno de 1728. a vinte e cinco de Julho, dia de S. Tiago Mayor ; começa a alegrarse pelos Cazamentos, que conduzem muyto para a sua conservação , nada menos util que a sua restauração.

Non minor est virtus, quàm querere parte tueri. Mais: he certo que S. Tiago não tó foy Apostolo de Hespanha, mas he seu utilissimo Parraõ ; e o seu dia he

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 89

he vespera da gloriosa Santa ANNA, com cujo nome se orna humas das nossas Altezas : logo foy dia propriissimo para principiarem estas festas o dia de S. Tiago Mayor.

Tambem he sem duvida que neste mesmo dia concorreu a decima Dominga depois da Pascoa do Espirito Santo, e muyto bem sabemos que no Evangelho daquella Dominga se nos ensina a fazer acções de graças: *Gratias ago*; e o douto Dias, não só louva, e trata por admiravel este exordio: *Admirabile est exordium orationis hujus Pharisæi*, mas nos persuade nesta parte a sua imitação: *Orationes nostræ incipiant, sicut oratio hujus Pharisæi incipiebat*: logo, se estas festas são em acção de graças, justissimamente principiárao naquella

Dominga, em que lemos no Evangelho: *Gratias ago*.

Esta mesma coherencia acho eu neste dia para esta acção de graças, porque, se o que intentamos com este culto he dar gloria a Deos, *& demus gloriam ei*, claro está que não podia haver dia mais competente, que este, em que a Santa Igreja applaude ao grande Patriarca, assás conhecido por insigne Zelador da gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*, e tanto se não implica humas com outra festa, que antes a festa de Santo Ignacio he muyto conducente para a festa dos nossos Cazamentos: porque estou certo que quanta gloria se deu hoje a Ignacio nos religiosissimos Collegios, e Cazas professas, em que se festejárao suas suavissimas memorias, ainda

aindaque o santo, e magnifico Collegio desta Cidade, fundado pelo piíssimo Rey D. Sebastião, transferio a festa, cedendo do licito, por attender ao decente: *Multa mihi licent, sed non omnia expediunt*; tanta gloria se deu a Deos: *Gloria Sancti Ignatii est gloria Dei*, dis Kiselio, verificando-se em Ignacio o que dis o Ecclesiastico no Capitulo 44. *Multam gloriam fecit sibi Deus*, que he tanto como dizer que dar ao Mundo hum Ignacio granjeou gloria para si; e desta forte veyo a accrescer com anticipação aos carros triunfaes, que affermoscarão a Procição de à manhã, o carro triumphal da gloria de Deos, que vio Ezequiel, em que vemos o symbolo de Ignacio, Heroy Hespanhol, que illustra, engrandece, e

concorre gloriosamente hoje: *ad maiorem Dei gloriam; demus gloriam ei: gloria Ignatii est gloria Dei.*

Mais: na ultima Collecção da Missa de Santo Ignacio dizemos a Deos que com aquelle sacrificio, que lhe havemos offerecido, lhe tributamos huma acção de graças por Santo Ignacio: *Laudis hostia, Domine, quam pro Sancto Ignatio gratias agentes obtulimus*; sim, *gratias agentes*? Pois assentemos que para a acção de graças, de que hoje tratamos, vem frisando este dia de Santo Ignacio: *Gratias agentes*, correspondendo este Sabbado prezente à Dominga passada primeyro dia destas festas: *Gratias ago.*

Ainda aqui ha mais, que ponderar por parte da coherencia, e he, que, como nestes dias de tantas festas nos havia-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 291

mos de buscar huns aos outros, para nós congratularmos, e nos darmos os parabens de tanta felicidade, veyo o Evangelho da celebri- dade de Santo Ignacio darnos methodo, e fór- ma para darmos estes parabens incluídos, e envoltos no nome de pás *Pax huic domui,* dis Christo por S. Lucas: *Nomine pacis intel- ligitur omne bonum; est Hebræorum usitata salu- tatio, qua iis, quos sa- lutant, omne bonum apre- cantur.* E he o que ho- je ouvimos da bocca do nosso Illustrissimo Pas- tor à imitação do que tantas vezes disse o Principe dos Pastores: *Pax vobis,* e o que cantárao os Musicos ce- lestes, quando em Be- lem appareceu Christo Senhor nosso como des- posado: *Tanquam spon- sus Dominus. Et in ter- ra pax hominibus, dey-*

xando por aresto que quando os homens tem pás na terra, tem Deos gloria no Céo: *Demus gloriam ei: glo- ria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus; dicite: Pax huic domui.* Não menos cohe- rente vem rematar esta acção de graças no dia primeyro de Agosto; e isso porque? Será por- que nesse dia torna a Santa Igreja (como se dèsse dia oytavo a S. Tia- go Mayor) a fazer me- moria do seu martyrio com a qualidade de ir- mão de João: *Occidit autem Jacobum fratrem Joannis?* Sim será, mas mais que por isso; e vem a ser, porque nes- re dia de a manhã se ajunta tambem a festa de S. Pedro livre das cadess, e do catcere; e foy acerto coroar es- ta festa, em que se dá gloria a Deos, achando-se juntos por memo- ria

Luc.
10.
Ala-
p. in
Joan
n.
21.

Act.
12.1

Mat
th.
17.

ria S. Tiago, S. João, e S. Pedro, aquelles mefmos, que Chrifto escolheu para testemunhas da fua gloria no Thabor: *Assumpsit IESUS Petrum, & Jacobum, & Joannem, & transfiguratus est ante eos; paraque esta gloria, que lhe damos, tenha tanto de mayor, quanto de assistida destes tres principaes Apostolos Pedro, João, e Diogo.*

Mais: o dia de à manhã por ultimo desta acção de graças se destinou para a sollemnissima Prociffão desta acção de graças; e que dia mais proprio para a nossa Prociffão, que o dia da Prociffão de S. Pedro? Em quanto Pedro estava prezo de mãos com cadeas, e dos pés por encarcerado, não podia naturalmente fahir em prociffão, mas tanto que hum An-

jo o foltou de mãos, e pés, logo foy com o Anjo em prociffão por huma rua inteyra: *Procefferunt vicum unum,* dis o Texto: *id est: Plateam integram: Petrus in platea diutius cum Angelo deambulando, commenta Alapide.* Logo vem talhado o dia de S. Pedro folto, e levado em prociffão pelo feu Anjo da guarda como homem, por outro Anjo da guarda como Principe da Igreja, e pelo Anjo, que o veyo foltar: *Ecce Angelus Domini;* e como tambem haveis de ver nesta nossa Prociffão ao mefmo S. Pedro por imagem fer levado em prociffão, acompanhado de tantos Anjos, quantos são os Sacerdotes da fua Freguefia: *An ignoras quid sit Sacerdos? Angelus utique Domini est;* porporcionado vem logo o dia da fua Prociffão:

Proz

Chri
fol.

Procefferunt; para a nos-
sa Prociffião : *Proceda-
mus in pace.*

Finalmente no Evan-
gelho da Dominga un-
decima, que he a de à
manhã, se dis que Chris-
to fizera tudo bem: *Be-
ne omnia fecit.* E que le-
tra mais propria para se
cantar à manhã depois
de recolhida a mais
Regia, e illustre Pro-
ciffião, que vio, ou
fes a Bahia em lou-
vor do Salvador, e da
fua Cidade, que a com-
posta destas tres com-
pendiosiffimas palavras:
Bene omnia fecit. E sem
que o pretendessemos,
temos colhido às mãos
os acertos, que resul-
táraõ da prudencia, e
circunspecção dos in-
clytos Heroes, que res-
pectivamente, segundo
tocava a cada hum, de-
putáraõ taõ proprios,
como ajustados dias pa-
ra estas funcções; attri-
buo este acerto à fua

prudencia, porque es-
teu certo que não haõ
de fingir, como Numa,
Lycurgo, e outros Le-
gisladores, que falavaõ
com os Deoses, para
desta sorte aauthoriza-
rem as fuaas leis, e dis-
posições. Tambem me
perfuado que não dirão
que todos estes dias se
passáraõ palavra huns
aõs outros, e se ajus-
táraõ para estas festas,
alludindo àquelle Tex-
to Regio: *Dies diei eruc-
tat verbum*; e assim só
me fica lugar para di-
zer que ou consultáraõ
a Deos: na determina-
ção dos dias; ou imi-
táraõ ao mesmo Deos,
que por se mostrar, não
só poderozo, mas pru-
dente, até nos Despo-
zorios de seu Filho at-
tendeu à congruencia
das cousas, e dos tem-
pos: *Deus in omnibus
operibus suis quasdam re-
rum vel temporum con-
gruentias propter ordinis*

Pla-
t.in
Mi-
noc;

Mar
c.7.

pub:

pulchritudinem servare consuevit, dis S. Bernar- do. E reconhecida a prudencia de taes Heroes, (virtude, que granjeou grandes elogios a Santo Ignacio) necessariamente havemos de confeçar que tem o principal requizito para governar: *Prima virtus Præsidentis prudentia est*, disse o Principe dos Filozofos: *Si prudens es, gubernas nos*, dis o Pro- verbio.

Toda a difficul- dade está nos objectos, a quem se confagraõ estas graças: *Gratias ago: gratias agentes*; mas, como tenho por certo que o mesmo Deos, que nos quer ver agradecidos para com elle, e seus Santos, quer tambem que o seja- mos para com os nossos bemfeytores: *Grati stote: benefactoribus nostris sempiterna bona retribue*; e muyto mais, se os

bemfeytores são Reis, e Principes por suas ul- tas preminencias: *Ben- nifici vocantur: Reges honorificate: sive Regi quasi præcellenti, sive Ducibus*; e o mesmo Christo na nossa Parabo- la introduz Reis, Prin- cipes, e cazamentos, que aos Principes seus filhos fazem os Reis seus paes: *Simile fac- tum est Regnum celo- rum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo*; muyto ajustado ao agra- do de Deos, e não pou- co aos Themis, e con- gruencias da funcção, e materia das festas, di- go que a Bahia deve render estas graças a Suas Majestades Obe- dientissima, e Catholi- ca; a Suas Altezas: ao grande Patriarca S. Jo- seph, e a Deos nosso Senhor. A Suas Majes- tades, por que altamente cazarão a seus filhos: *Homini Regi, qui fecit nup-*

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 795

nuptias filio suo; à Suas Altezas, porque abraçáraõ os Cazamentos feytos por Suas Majestades: *Homini Regi, qui fecit nuptias filio suo*; ao Patriarca S. Joseph, porque patrocinou estes Cazamentos como Joseph, como poderoso, e como desposado com Maria Santissima: *Cum esset desponsata Ma-*

ter Jesu Maria Joseph; e a Deos por Coroa da obra, porque taes, e tão excellentes Cazamentos bem daõ à entender que são obra propria de Deos: *Ingens, & proprium Dei donum, dis Alapide: demus gloriam ei, quoniam venerunt nuptia.* Para presseguir necessito de graça.

A V E M A R I A .

Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo. Gratias ago. Gaudeamus, & demus gloriam ei.

Ex loc. cit.

AINDA que o primeyro, e ultimo Thema se articulaõ como dous; com tudo tanto se identificaõ, que hum allude ao outro, e o ultimo de S. Joaõ: *Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei, quoniam venerunt nuptiæ*, se funda no primeyro de Christo; he exposiçaõ de Alapide: *Gaudeamus, &c. alludit ad Parabolam nuptiarum Christi: Matth. 22.* E o mesmo sentem Janfenio, e S. Jeronymo; e vimos a entender que os jubilos, alegrias, contentamentos, e ações de graças, a que nos convida S.

Joaõ, saõ effeytos, reultancias, e consequencias bem fundadas, e rigorosamente devidas nos despozorios, e cazamentos, que os Reis procuraõ, e concluem para seus filhos: *Alludit ad Parabolam nuptiarum Christi: Matth. 22.* Assim o figurou Christo em pessoas Reaes, *homini Regi*, e assim o experimentamos venturosa, e felizmente nos Sereníssimos Reis de Portugal, e de Castella. Virãõ ambas as Majestades que por beneficio do Ceo, e grande merce de Deos se achavaõ com filhos, e que estes se hiao chegando à puber-

puberdade ; e levados do ardente zélo do bem commum , que he grande , quando existem Reis naturaes : e do summo dezejo de verem propagadas as suas familias , e Regias descendencias , entrãrão na diligencia dos Casamentos de seus filhos ; grande , mas proprio empenho dos Heroes , que Deos pos no Mundo para progenitores de Monarcas.

Hum dos mais diligentes paes , que santa , e virtuosamente procurãrão cazamentos para seus filhos , foy o Patriarca Abraão ; e isso porque ? Porque tivesse netos , e mais descendentes ; e isso porque torno a perguntar ? Porque não só fes Deos grande a este Patriarca : *Faciam te ingentem magnam , magnificabo nomen tuum* , mas fello ascendente de muytos

Reis : *Regesque ex te egredientur ; e como delle haviam de proceder Reis* , achou que devia andar cuydadozo , e diligente em dar mulher a seu filho Isaac : *Abram non vult suum filium esse solum , sed cogitat ei uxorem dare , ut filios procreet* , explica Alapide. Assim se houve Abraão cuydadozo , attendendo aos Reis , que delle haviaão de proceder : *Regesque ex te egredientur* ; e assim Suas Majestades a respeyto dos Reis , que de seus ditosísimos filhos , e de seus descendentes se pódem gerar : por isso , applicando os meyo competentes para o tempo , em que a discrição dos Noyvos pudesse suprir a idade , deu o nosso Serenissimo Rey mulher , ao seu querido Joseph : *Deat Joseph uxorem* , e El Rey Catholico mulher ao seu

Gen:
17.
6.

Gen
41.

Hij ama-

amado *Fernando*. : *Indeque accipias uxorem filio meo.*

Se fosse vivo Origenes, creyo que dicera de cada hum destes Augustulinos Paes o mesmo, que di se do mesmo Patriarca Abraão : *Oh dilectio parentis, oh studium genitoris!* Oh grande amor de pay, oh grande cuydado de progenitor! Mas, pois acabou seus dias, não só digo que na diligencia destes Cazamentos mostráráo Suas Majestades, não só grande amor, e cuydadosa applicação, mas prudencia, discricção, e acerto. Começemos pelo que toca ao nosso Serenissimo Monarca, e depois passaremos ao de Castella.

Muyto certo, e indubitavel he que, havendo de tomar estado o Conde D. Henrique, primeyro tronco dos Soberanos Reis de Por-

tugal, não se deu por satisfeyto, senão cazando, como casou, com a Serenissima Princeza Dona Teresa, filha de Affonso VI. Rey de Castella. Tambem he certo que El Rey D. Affonso II. terceyro Rey de Portugal casou com Dona Urraca filha d'El Rey D. Affonso VIII. de Castella. De D. Affonso III. Rey de Portugal lemos que elejeu para mulher, a Dona Beatris, filha de Affonso IX. Rey de Castella. De D. Affonso IV. Rey de Portugal consta que casou com Dona Beatris, filha d'El Rey D. Sancho o Bravo, Rey de Castella. He constante verdade que El Rey D. Manoel casou com a Princeza Dona Isabel, filha dos Reis Catholicos. He bem sabido que El Rey D. João III. casou com Dona Catarina filha de Filipe

pe I. Rey de Castella. Passando já à Magestade Catholica, certamente que lançaria estas contas: He sem duvida que D. Fernando IV. Rey de Castella casou com Dona Constança, filha de D. Dinis Rey de Portugal. Que D. João I. Rey de Castella casou com Dona Beátris, filha de D. Fernando Rey de Portugal. Que D. Henrique IV. Rey de Castella casou com Dona Joannia, filha de D. Duarte Rey de Portugal. Que o Imperador Carlos V. casou com Dona Isabel, filha de D. Manoel Rey de Portugal. Finalmente que Philippe II. Rey de Castella casou com Dona Maria, filha de D. Manoel Rey de Portugal.

E nesta consideração, e das utilidades, e conveniencias de hum,

e outro Reyno bem se deyxaver o acerto, com que Suas Magestades elejerao, e ajustarao, e conleguiraõ felicemente estes Cazamentos, e mais nestes, que em outros Reynos, figurados no que lemos do Rey da Parabola de S. Mattheus: *Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo; do Capitulo 41. do Genesis: Dedit Josepho uxorem; e do Capitulo 24. do mesmo Livro: Sed terram, & cognationem meam proficietis; & inde accipias uxorem filio meo.*

A magnificencia, liberalidade, e quasi immensa despesa, com que Suas Magestades se tem portado na função das nupcias de seus filhos, não só de- zempenharaõ a Figura da Europa, em que residem, com a Cor-

nucopia de Amalthea, derramando copiosissimas abundancias, mas fas crer a muytos que nascia do grande jubilo, e extraordinario prazer, e contentamento de verem na Suas Altezas tao felizmente cazados; e eu não nego que desta fonte nascerá esta nunca vista liberalidade, e estupenda despeza; pois sempre o gosto preferio ao cabedal: mas quanto a mim, (perdoem-me Suas Majestades, se entro muyto pelos gabinetes Regios, porque de semelhantes atrevimentos avisou já o grande Politico Mecenas ao seu Augusto Cesar) quanto a mim, torno a dizer que toda esta liberalidade sem hyperbole, ou esta profusaõ, que excede todo o encarecimento, foy mysteriosa, para que desta forte dezem-

penhassem Suas Majestades a idèa de Christo, que atéqui parece não estava dezempenhada; eu me declaro.

Quis Christo Senhor nosso dar, a conhecer, e introduzir em todo o Mundo o muyto jubilo, prazer, e contentamento, com que alegres os homens se deviaõ mostrar gozozos, e agradecidos, quando o primæyro Rey do Ceo, e da Terra, isto he, quando o Padre Eterno fes o Despozorio de seu Filho o Verbo Divino com a humanidade, que o mesmo Verbo unio a si pela uniaõ hypotatica, e conseguintemente com a sua Igreja; e conhecendo que cousas altas não as percebem os homens sem exemplo: *Arduum est res magnas incidere absque exemplis ostendere*, disse Plato; e muyto mais,

Ad
Ro-
m. 1.
20.

mais, se são Divinas, como estas: razão, porque S. Paulo diz que só pelo que vemos, entendemos as cousas, e mysterios de Deos, que não vemos: *Invisibilia Dei per ea, quae facta sunt, intellecta conspiciuntur.* Usou o Divino Mestre daquella primieyra Parabola do nosso Thema: *Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo;* como se dicesse Christo: (explica Alapide) *Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo.* Se quereis saber, diz Christo, a alteza deste Myfterio, e a fórma, em que deve ser a sua festiva plausibilidade, supponde a hum Rey fazendo, e festejando o Casamento de seu filho até quanto se pôde estender o braço Real de hum Monarca de coração liberal (sem en-

trar pelos bens incorporados à Coroa) no lustre, pompa, grandeza, celebidades, e festas: *Perinde, ac si Rex faceret nuptias filio suo;* e por estas festas, e grandezas entendeyas de que falo. Assim se explicou Christo, para que pelas magnificas festas dos Casamentos dos Principes da Terra entendessemos o muyto, que devemos festejar os Despozorios do Principe da Terra, e do Ceo.

He fama constante que Suas Majestades celebrárao estas nupcias com tanta grandeza, que a liberalidade Regia passou a profusão nunca vista: logo bem se segue que Suas Majestades nesta occasião dezen penhárao melhor, que nenhum outro Monarca, a idêa de Christo, quando este Divino Senhor

se explicou; dandonos a ver o que vemos nos dous Monarcas, cazando a Suas Altezas, e festejando com demonstrações verdadeiramente estupendas as suas nupcias: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo: Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo; só com esta declaração, que das duas Majestades aquella a dezempenhou melhor, que dependeu, luzio, e brilhou mais: Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo: magnificè fecit; dizendo-se delle com muyto fundamento: Bene omnia fecit.*

Agora se entenderá a razaõ do tempo, em que se contrahiraõ estes plausiveis Matrimonios. Consta que dentro das Oytavas do Nascimento de Christo, e de sua Epifania se

cazaraõ os nossos Desposados; e porque mais neste, que em outro tempo? He o que diziamos: como as festas destes notaveis Cazamentos diziaõ ordem às festas dos Despozorios de Christo, que no Prezepio se deu a ver como Espozo: *Videamus hoc Verbum: tanquam sponsus procedens de thalamo suo, dis o Rey Profeta: De thalamo, id est, de utero Virginali, explica Blanc; por isso observadas as congruencias do tempo, e funcção, se celebráraõ estes Cazamentos dentro daquelles festivaes Oytavarios, para que humas festas se entretecessem com outras festas; e naõ foraõ os recebimentos em outros dias, senaõ a vinte e sete de Dezembro de 1727. e a onze de Janeiro de 1728. tanto*

peles benéficas influências adherentes àquelles dias ; tanto pela cordial devção, que o nosso Monarca tem ao Santo do seu nome, quanto porque o Evangelista era Aguia ; e bem se sabe que a Aguia entre todas ás aves he Rainha : congruencia notavel com as pessoas, que nacerão para reynar : *Homini Regi, qui fecit nuptias filio suo.*

Ainda passa a mais o extremo do nosso Monarca ; porque na occasião do recebimento da Serenissima Infanta *Dona Maria Barbara* com o Principe das Asturias erigio, e levantou para si huma grandiosa, e sublime estatua : *Bona Principis fama, non in imaginibus, & statuis, sed in virtute, ac meritis prorogatur*, disse Pli-

Pli-
n. in
Pa-
neg.

nio. Por tal reputo aquelle acto hercyco, com que Sua Magestade tanto subio, quanto pia, e christãmente desceu : *Pir descendit cum crescere illustrius est, humilitas in magnitudine ipsius magnitudinis honor est.* Atelli dispendeu Sua Magestade como liberal : *Nihil veritus sumptuum multitudinem* ; aqui empenhou o resto como virtuozo : *Hoc solam Magnatibus superest, ut se demittant* ; atê então mostrou que a sua Coroa era de ouro, naquella occasião encheu de pedras preciosas a sua Coroa ; e se me representa dizer Sua Magestade, senão com palavras, com obras ao Illustrissimo, e Reverendissimo Principe da sua Augustissima Sé Patriarcal o que Clemente VIII. disse a Ignacio, e seus fi-

A-
ma-
ral,

Ala-
p. in
Ge-
nes.
24.
25.

Pli-
Jun-

lhos :

lhos: *Vos estis brachium dextrum Ecclesiae Dei*, e tambem lhe podia tacitamente dizer: *Sic honorabitur, quemouque Rex voluerit honorare*. Naõ occurreu, nem podia ocorrer ao nosso Augusto o conceyto de smanter a Soberania, e Majestade, como occurreu a Pompeo: *Imperu salva si Maestate liceret*; mas vendo com lus superior que pelos actos heroycos da Religiaõ nada declinaõ os Imperios, nem se abatem as Soberanias, antes se accrescenta a gloria dos Monarcas: *Gloriosior apparebo*; vencendo a fofillica razaõ de estado, com que se enganou Pompeo para ruina total do seu Imperio, Soberania, e Majestade, seguiu o nosso Monarca os ditames da mais pia, e

2.
Re-
g. 2.
22.

religiosa razaõ: *Per me Reges regnant*, dis o Espirito Santo no Capitulo 8. dos Proverbios: *Ego autem credo eum in hoc ipso, quod descenderet, ascendisse*; dis S. Bernardo, expondo aquelle Texto: *Qui descendit, ipse est, Ad qui ascendit*. E porque esta subida de Sua Majestade tivesse a mais decorosa apologia, no Evangelho da Dominiga decima, primeyro dia destas feitas, a temos bem expressa: *Qui se humiliat, exaltabitur*. E donde procedeu taõ pasmosa resoluçaõ, tenaõ dos altos pensamentos, com que Sua Majestade referia a grandeza, com que os Reis da Terra cazaõ seus filhos, a com que devemos celebrar os Despozorios do Filho de Deos; de maneyra que, como até

Luc:
18.

atè aquelle recebimen-
to se não tinha vif-
to em. cazamentos de
Principes aquelle lu-
zido esmalte, com que
Sua Magestade engran-
decia a principal teste-
munha daquelle Ma-
trimonio, por isso mes-
mo quis que por todos
os lados, e a todas as
luzes se visse este ma-
yor, e religiosissimo
lustre, para que a idèa
de Christo ficasse com
este seu novo, e piis-
simo invento mais de-
zempenhada : *Simile
factum est Regnum Cæ-
lorum homini Regi, qui
fecit nuptias filio suo;*
e por isso: dignissimo
de se lhe renderem as
graças : *Gratias ago,
demus gloriam ei.*

Alegra-te pois, ô
Bahia, mas que digo,
que falo, ou que pro-
nuncio? Que se alegre
a Bahia? Escusada per-
suasão por certo. Que

outra cousa são os re-
piques alegres, e fes-
tivaes, senão huns ma-
nifestos sinais do nos-
so prazer, e alegria?
Que outra cousa in-
culcã esta grande mu-
dança de vestidos, e
cústosas galas, que es-
tamos, não só vendo,
mas admirando; parê-
cendo jardim o que
reputamos Corte, se-
nãõ huma genuina
confissão da nossa ale-
gria; è de conseguirmos
feliz sorte, e prof-
pera fortuna no effey-
to destes santos Matri-
monios? Digã-o a mu-
dança de trajés, que fes
Joseph : *Veste mutata,*
quando logrou o bem
de sua soltura, à imi-
tação do que fizeraõ
os antigos nas occasiões
de suas melhoras : *Ves-
tesque mutabant in sig-
num lætitiæ, & felicit
fortis, ac fortunæ;* e
crescerá certamente a
ale-

alegria, se às galas exteriores ajuntarmos a veste nupcial da graça, que nós procura, e a que nos convida o nosso Vigilantissimo Pastor por meyo do santo Jubileu, que publicou para hoje por faculdade, que tem da Santa Sé Apostolica, esperando no Senhor que hoje dé a cada huma das suas ovelhas dispostas a gala, e de que traja aos verdadeiramente contritos, e arrependidos. *Surgam, & ibo ad patrem, & dicam ei: Pater, peccavi... cito proferte stolam primam, & induite illum.*

Que outra cousa são as luminarias, salvas, e artelharias destes seis dias, desta celeberrima festa, senão huns claros testemunhos, e luzidas atestações da grande ale-

gria, prazer, e contentamento dos nossos corações? *Cum celeberrima festa peragimus, ignes ad cordis gaudium significandum accendimus, dis Fidelis: Accenduntur luminaria ad signum letitiae demonstrandum,* disse S. Jeronymo.

Não persuado pois já a quem anteceden- temente está persuadi- do, a quem está alegre, a quem tem por feliz sorte, e fortuna effey- tuarem-se estes Matri- monios, pois tendes feyto o que pede nes- ta parte o Thema: *Gaudeamus,* a que satisfás esta Cidade até com danças, *& exal- temus;* e só digo que do modo que podemos beyjemos a mão a Suas Majestades, e lhes ren- damos as graças de em- prenderem; e conse- guirem estes felicissi- mos

mos Matrimonios para
 raõ excellõs Principes:
*Homin: Regi, qui fecit
 nuptias filio suo: dedit
 Josepho uxorem: acci-
 pias uxorem filio meo:
 demus gloriam ei, quo-
 niam venerunt nuptiæ;*
 e se necessario he, eu
 da vossa parte, ama-
 da Patria minha, ren-
 do as graças ao nosso
 Soberano Monarca,
 pois o temos prezen-
 te por imagem: *Gratias ago: Rex, in æter-
 num vive.*

§. II.

SE olharmos (como
 he bem que olhe-
 mos) para Suas Altezas
 cazados à diligencia
 de Suas Majestades:
*Dedit Josepho uxorem:
 accipias uxorem filio
 meo;* tambem nos acha-
 mos grandemente o-
 brigados a renderlhes
 bem merecidas graças

pelo bem, que obrã-
 raõ a favor do bem
 commum. Tratãraõ
 Suas Majestades destes
 utilissimos Cazamen-
 tos; e como sobre ne-
 cessarios erãõ precisos
 os livics consentimen-
 tos dos Contrahentes,
 se lhes deu a enten-
 der o que intentavaõ
 seus paes effeytuar. E
 como vos parece se
 houveraõ os dous Prin-
 cipes do Brasil, e Af-
 turias? Em poucas pa-
 lavras o direy: cuy-
 davaõ no bem com-
 mum; cuydavaõ na
 conveniencia dos Vaf-
 fallos: cuydavaõ na
 utilidade dos povos;
 cuydavaõ na pàs, e
 concordia entre os
 Principes Christãos:
 cuydavaõ na proficua
 amisade, e liga das Co-
 roas vizinhas; em fim
 cuydavaõ como Prin-
 cipes, que erãõ, no que
 deviaõ cuydar como
 Prin-

Ifai. Principes: *Princeps ea,*
 328. *quæ sunt digna Prin-*
cipe, cogitat; e reco-
nhecendo ambos as al-
tas, e excellentes vir-
tudes, e dotes da na-
tureza, graça, e for-
tuna, de que eraõ a
todas as luzes felis-
mente enriquecidas as
Serenissimas Infantas,
sendo a mayor da na-
tureza ser huma, e
outra Maria descen-
dentes de reftas Coroa-
das, para cada hum
delles poder dizer com
tõda a verdade (mas
reverente applicaçõ)
da sua conforte: Re-
gali ex progenie Maria
exorta refulget, ajuda-
dos do conselho de
Santo Ambrosio, que
persuade com segu-
rança os cazamentos,
quando os paes dos
contrahentes, e suas
 Div. mães são tão bons co-
 Am- mo os das Serenissimas
 b. Infantas: *Si, ambo pa-*

rentes ipsius puella. boni
sunt, secure accipiat,
summamente alegres
se resolveram a dar
seus consentimentos,
esmaltados egregia, e
santamente com a con-
formidade, com o gos-
to, e vontade de seus
paes; como dizendo
cada hum dos prudent-
tes Principes com a
possivel analogia: Ita
pater, quoniam sic fuit
placitum ante te: qui fe-
cit nuptias filio suo.

Assim se houveraõ
 os Serenissimos Prin-
 cipes, e assim prestá-
 raõ seus consentimen-
 tos; e com a mesma
 harmonia, e conso-
 nancia huma, e outra
 Serenissima Infanta. Se
 tantas Infantas de Por-
 tugal (diria a nossa)
 cazaraõ com Princi-
 pes de Castella, está
 muyto posto em razão
 que hum Principe das
 Asturias ache Esposa em
 hu-

humã Infanta de Portugal; se meu irmão *D. Joseph* acerta em cazar com humã Infanta de Castella, a certo parece cazar humã Infanta de Portugal com hum Principe daquelle Reyno: se me convidaõ para algum dia coroarme: *Veni, coronaberis*, porque não abraçarey este convite, se o que fas ditozos os cazamentos he a igualdade?

Si qua velis aptè nubere, nube pari.

A igualdade não pode ser mayor; a estimaçãõ está bem affiançada no sangue: o seu amor está na minha mão: *Si vis amari, ama*; *D. Fernando* além das suas decantadas excellencias, que o fazem gentil, e agradavelmente especiozo, tem eminentes finaes da imitaçãõ do Santo

D. Fernando III. e por esta louvavel prerogativa se fas dignamente amavel: em fim, se assim importa ao bem commum, que me leva muy frequetes attenções, será meu Espozoz eternamente: *Sponsabo te in sempiternum.*

O-
seæ

O consentimento da Serenissima Infanta *Dona Maria Anna Vittoria* he em tudo semelhante ao da Serenissima Infanta *Dona Maria Barbara*; mas além do sobredito diria em seu coração o que Faraõ disse a *Joseph*: *Nunquid consimilem tui invenire poterò?* Por ventura poderey eu achar Principe algum semelhante a *Joseph*? Não; porque nas presentes circumstancias ninguém como *Joseph*: *Nemo natus est in terris*

2.19.

Y I O S E R M A Ó

ris ut Joseph; a sua af-
 fabilidade he notoria:
 a sua prudencia exper-
 rimentada; a inclina-
 ção às materias politi-
 cas, e militares pas-
 mosa: a sua discrição
 nomeada: Joseph, idest,
 discretio; os seus aug-
 mentos connaturaes:
 Joseph, idest, augmen-
 tum; a concordia serã
 à imitação da que hou-
 ve entre a melhor Ma-
 ria, e o melhor Joseph:

Ala-
 p. Conjuges imitentur con-
 jugium Beatæ Virginis,
 & Joseph, inter quos
 summus fuit amor, &
 concordia: logo mais
 parece divida, que
 obsequio o meu con-
 sentimento, que já des-
 de agora dou: Sponsa.

O-
 fea
 2.19. bo te mihi in fide; e sem-
 dezar meu se declare
 Lib. Vittoria pelo Principe
 Ge- do Brasil: Et sub viri
 nes. potestate eris; que muy-
 e. 3. tas vezes, como ago-
 n.16 ra, o ceder he coufa

mais excellente, que
 triunfar: Sæpe vinci,
 quàm vincere, præstan-
 tius est. Veja o Mundo
 nesta idade huma Vit-
 toria feliz, pois se con-
 seguiu sem guerra, e
 por isso Vittoria mais
 alegre: Vittoria sine
 prælio lætior. Veja hu-
 ma Vittoria, em que
 tanto na pessoa, que
 vence, como na ven-
 cida he igual a alegria:
 Felix Vittoria, in qua
 & victus; & victor pa-
 ri victoriæ lanceantur
 incitamento, pari læti-
 tiã gesticulantur. E na
 minha consideração di-
 go eu agora, e à imi-
 tação de outra Anna
 com animo, e rosto
 alegre diria o que el-
 la disse, e faria para
 os parabens o convite,
 que ella fes: Merito
 igitur Anna læto, hi-
 larique animo personat:
 Congaudete mecum, es-
 creveu S. João Damasceno;

Div.
 Ch.
 ry-
 soft.

Fr.
 Jo-
 seph
 à Di
 v.
 Ant.

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. III

cêno; e à sombra desta Vittoria diria que vivia com esperanças de dizer brevemente: *Facta sum coram eo quasi pacem reprensens.*

Destes prudentísimos consentimentos, fundados em verdadeyros, e solidos discursos, se vê o muito, a que nos obrigaõ, e empenhaõ Suas Altezas; mas vejamos o esmalte destes seus consentimentos na coherencia, que tiveraõ com as doutrinas Evangelicas.

Depois de approvar S. Paulo que case o Varaõ: *Igitur & qui matrimonio jungit virginem suam benefacit*, sem variar de Capitulo, passa a falar das contrahentes, e diz que ajustados os cazamentos case a mulher segundo, e conforme a Ley de Deos:

Cui vult nubat tantum in Domino. E de que maneyra cazará huma mulher ajustando-se à vontade do Senhor? Como? Desta sorte: cazando pelo fim da prole, e geraçãõ mais que por outro fim: *In Domino, id est, secundum Dei Legem, quæ jubet ut cum temperantia, & prolis, non libidinis causa Matrimonium contrahas*, commenta Alapide. Pelo que temos ouvido a Suas Altezas, ficamos entendendo que o fim, que os movia, era a prole, e geraçãõ Regia pelo bem commum dos Vassallos: *Prolis non libidinis causa Matrimonium contrahas.* Oh que santos intentos, oh que justificados motivos, pelos quaes se fazem memoraveis estes Cazamentos, e se habilitaõ os Contrahentes

I para

para conseguir a descendencia, e prole, que segundo Deos os move! E, se os dezejos licitos podem conhecer os prognosticos, a que excitao os votos, eu já daqui em contrapolição de outros noyvos levantára minha figura aos vossos.

Fingiraõ os Poetas que cazára Plutaõ com Proserpina; e, como esta foy esteril em forma, que não houve daquelle casamento prole, rompeu Bæccio nesta vergonhosa, mas bem merecida Satyra: *Ex hoc quippe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum;* de casamento tão infecundo não se póde gerar cousa louvavel, nem digna de lembrança.

O Serenissimas Altezas, cujos retratos

veneramos como originacs, mais ricos, e mais abundantes em todo genero de bens, que Plutaõ, e Proserpina, se vossos Despozorios, e Cazamentos assentáraõ (como sabemos) no honesto fim do bem commum, mais que no vosso particular: *Benefacit, quod publicum est, proprium facit,* dis Theofilato; e o fruto mais gostozo a hum Reyno he ter Monarca nacional; que heyde esperar destes Sacramentos, e Sacramentos grandes: *Sacramentum hoc magnum est,* se os nossos peccados o não atalharem, se não com mil partos naturaes, e metaforicos, dignos de mais genuino louvor, e eterna lembrança muyto ao revés daquelle fingido conjugio: *Ex hoc quip-*

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 113

pe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum? Sim, Serenissimos Principes, aquella fecundidade, a que Santo Ambrosio chama premio das nupcias: *Liberi premia nuptiarum sunt, espero eu de tão felicissimos Cazamentos, bem assim como olhando para o direyto da progenitura, prescindindo de outros acafos, quod Deus avertat, cada hum de nós a respeyto de cada hum de Vossas Altezas pôde fazer o prognostico, que Saul fez a David: Nunc scio quod certissimè regnaturus sis, sem que falte a Vossas Altezas o grande agrado de todo o povo, que logra o mesmo David: Acceptus erat in oculis universi populi. Assim podemos fazer*

juiso, não só prudente, mas muyto prova-vel, de que estes sãntos Matrimonios produzirão successores às Coroas de Portugal; e de Castella depois de Vossas Altezas as herdarem a seu tempo das Augustas Majestades, que mais se coroaõ de merecimentos, e acções heroycas, que de ouro, e de pedras preciosas. E como este bem commum da prole, a que muyto attenderão Suas Altezas, chega tanto a esta cabeça do Brasil, pede a obrigação que rendamos graças a cada hum delles: *Demus gloriam ei; e com effeyto já vo lãdou, Serenissimos Principes: Gratias ago.*

1.
Re.
g.c.
24.
n.21

1.
Re.
g.c.
28.
n.5.



S. III.

PAssando já da Terra ao Ceo, e elevando as graças, digo que as devemos dar ao Soberano Patriarca S. Joseph: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph.* Muyto bem sabemos que o casamento de S. Joseph com Maria Santissima foy o mais feliz, que vio, nem hade ver o Mundo: *Felicissimum fecit conjugium Beatae Virginis, & Sancti Josephi,* dis Kifelio; e por isso Ruperto lhe chama Matrimonio celestial: *Matrimonium caeleste.* Daqui procede que, como todos os que elejem o estado do Matrimonio, o desejão feliz, para este fim imploraõ o valimento, e patrocinio destes dous mais felices Despolados Maria, e Joseph: *felicissimum fuit*

conjugium Beatae Virginis, & Sancti Josephi; e se esta regra he geral para todos, quem não vé as razões particulares, que demais a mais concorrem para os nossos dous Principes do Brasil, e Asturias procurarem o patrocinio de S. Joseph em seus Casamentos? Melhor; quem não advertente nas espeziaes razões, que concorrem para S. Joseph patrocinar estes Casamentos? Vamos praticos. Sem embargo de que o nosso Serenissimo Principe do Brasil. nasceu em Junho, nove mezes antes do dia de S. Joseph, com tudo em seu santo Baptismo lhe foy posto este admiravel nome de Joseph. Não se pôde negar que huma das principaes razões, porque a Santa Igreja põe nome, ao que

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 115

que entra nella pelo Baptismo, he por lhe dar Patrono, que como Advogado interceda por elle diante de Deos : segue-se logo que desde o Baptismo, e antes de Sua Alteza ter uso de ração, se achava já S. Joseph com muyta para como Patrono interceder, e cuydar muyto nas melhoras, e muyto mais nos particulares de mayor porte (como he o casamento) deste seu venturozo afilhado.

Naõ me atteve a negar a intercessão dos muytos Santos, que se invocãrão para medianeyros destes importantes Casamentos, e muyto menos daquelles Santos, com cujos nomes tambem se signalava Sua Alteza ; mas o que confiadamente digo, he que em S. Joseph he, e foy

mais certo o patrocínio ; e a ração he : porque aos mais Santos fes Deos valedores neste, ou naquelle caso particular ; nesta, ou naquella necessidade, neste, ou naquelle negocio ; mas a S. Joseph fes a especial mercè de ser valedor, medianeyro, e ajudador em todos os negocios, em todas as necessidades, e em todos os casos ; he sentir naõ menos, que do Angelico Doutor Santo Thomás : *Quibusdam Sanctis datum est in aliquibus casis patrocinari ; at Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est opulari* : logo justissimamente me pertuado que no intento, concerto, e ajustes destes Casamentos interveyo muyto grandemente S. Joseph, por

fer Commissario com ampla faculdade para todos os negocios : *At Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est opitulari.* Estava dito, mas, como he outro o nome do Serenissimo Principe das Asturias, parece que a seu respeyto não temos tão fundamentado, nem tão certo o patrocínio de S. Joseph. Ora não he assim como parece; porque, prescindindo da questão, e diversidade do nome, digo que mais que nenhum outro Santo he S. Joseph o melhor, Protector tanto de Sua Alteza Principe do Brasil, como de Sua Alteza Principe das Asturias; e a razão verdadeira, genuina, e fundamental he: porque hum, e outro Heroy he Principe; hum, e outro he

verdadeyro, proximo; e immediato successor da Coroa de seu pay, para a herdar, e por linha direyta se devolver, e passar a seus descendentes: logo por estas razões claras, e evidentes he S. Joseph, e S. Joseph como desposado com a Senhora, o mais coherente Patrono do Cazamento de hum, e outro Principe.

He certo, conforme escreve S. Mattheus no Capitulo refer S. Joseph descendente d'ElRey David: *Joseph fili David*; e lançadas bem as contas no tempo, e occasião, em que o Divino Verbo havia de encarnar, e desposar-se com a natureza humana, se entendia fer S. Joseph o immediato successor, e herdeyro do Reyno d'ElRey. Da-

David; e este direyto, que Joseph tinha ao Reyno de David, foy huma das principaes causas, porque S. Joseph foy etcolhido para Esposo da Senhora, para que delle passasse a Christo, quasi como de pay a filho, aquelle Reyno por linha recta, e proxima ordem de successão. He commento de Alapide: *Voluit Deus Beatam Virginem despondere Joseph, primò, quia Joseph videtur fuisse proximus Regni Davidis hæres, ut illud ab eo ad Christum, quasi à patre ad filium, recto successionis ordine, jureque devolveretur.* As palavras estaõ taõ claras, que he escusado romange a ellas: segue se logo que para os Cazamentos de ambos estes dous Principes proximos, e imme-

diatos herdeyros dos Reynos de seus paes era, e foy S. Joseph o mais coerente Patrono, como Principe; e immediato herdeyro do Reyno de David; assim parece: logo justissimamente lhe saõ devidas estas graças, e muyto fora na verdade, se logrando Suas Altezas a felicissima sorte de se acharem taõ bem cazados por intercessão de S. Joseph, faltasse este agradecimento, correspondencia, e acção de graças a S. Joseph.

Por falta, e muyto grande falta nota a Escritura sagrada, que havendo o Casto Joseph, melhor figura de S. Joseph, prestado ao Copeyro de Faraó, e havendo-lhe pedido a sua intercessão para quando se visse em melhor fortuna: *Me-*

Gen
40.
23.

mento mei; cum bene tibi fuerit, elle mudasse a scena, e vendo-se em prosperidade, se esquecesse de Joseph seu bemfeytor: Succedentibus prosperis oblitus est interpretis sui Joseph.

Se pois a beneficio de S. Joseph se achão Suas Altezas nas conhecidas prosperidades de seus felicissimos Cazamentos, haja esta devida lembrança de se lhe renderem estas bem merecidas graças; demos-lhe estes agradecimentos assás declarados, e assás persuadidos, já nas Pastoracs de Sua Illustissima; já na Santa Missa Pontifical, que hoje celebrou, e até egrejamente tão publicas, como vistosas, no triumphal carro do Casto Joseph, figura mais genuina de S. Joseph,

dizendo a figura ao figurado por bocca de Tertulliano: *Tali curru triumphamus*, como se dicesse o primeyro Joseph ao segundo: Aindaque na Procissão não vindes junto comigo, comtudo, como em obsequio vosso me fazem esta honra, eu, mais vós, e vós mais, que eu triumphamos neste carro: *Tali curru triumphamus*. Sim, digo eu agora: lembremo-nos muyto do muyto, que obrou a nosso favor S. Joseph em contraposição daquelle esquecimento, e ingratitude detestavel: *Ingratissimus omnium qui oblitus est*, disse Seneca; *nec referre potest gratiam, nisi qui meminit*, disse S. Pedro Chrisologo: *Meriti tanti non immemor unquam*, cantou o Poeta.

Acy-
Vir-
8-9-
A-
nei-
d.

NA ACÇÃO DE GARÇAS. 119

Aceytay pois, gloriozo Patriarca, entes agradecimentos, que vos consagra a Bahia; e eu da tua parte vos dou graças: *Gratias ago*; e pois concorrestes tanto para estes Casamentos, coreay a obra, que ainda não está consummada.

Altercaõ os Expositores esta questaõ: se quando o Divino Verbo se despozou com a natureza humana, estava S. Joseph sómente desposado com a Senhora, ou se com effeyto já haviaõ contrahido Matrimonio por palavra de prezente? A mais seguida opiniaõ he, que já tinham contrahido Matrimonio na fórma, em que genuinamente se deve entender o nosso Thema, ainda que por veneraçãõ, respeyto, e attençaõ a estes castissimos, e preminen-

tes Conjuges se explique por despozorio o que já era casamento: *Cum esset desponsata*; e dis Alapide que he isto tanto assim, que já a Senhora havia ido para companhia, e caza de seu Esposo S. Joseph: *Erat ergo Maria jam ducta, & traducta in domum Sponsi.*

Consta que Suas Altezas tem contrahido Matrimonio, e que huma, e outra *Maria* está legitimamente cazada; mas, como ainda não ha noticia que fossem já conduzidas para a companhia, e conforcio dos seus Conjuges, que ansiozos as esperão: *Dulcis epistola*; *Sed usque dum veniat nec* *qui misit*, o que vos pede a Bahia, he que por vossa intercessãõ se jaõ felismente conduzidas para os Palacios dos seus Contortes, e se diga de cada humas

das Noyvas o que se refere de vossa Espôsa Maria Santissima: *Urat ergo Maria jam ducta, & traducta in domum Sponsi*, com muyta gloria volla : *Et demus gloriam ei.*

§. IV.

JUstissimas são as graças, que havemos rendido a tão grandes bemfeytores ; mas quem não vé que todas ellas são enlayos para o fim de as darmos por conclusão ao mar, e principio de todos os dões, de tantos beneficios, e de tantas mercês ? Cazáraõ à diligencia de seus paes, e sogros, e pelo patrocínio, intercessão, e merecimentos de S. Joseph ; mas quem não alcança que tudo foy mercê, favor, e graça de Deos ?

Fala o Espirito San-

to por bocca não menos que de hum Rey, e tão grande Rey como Salomaõ, no Capitulo 19. dos Proverbios, e dis assim: *Domus, & divitiæ à parentibus : à Dòmino autem uxor prudens ;* que dizer: O que hum noyvo bem dotado da natureza, e fortuna pôde haver de seu pay, ou sogro, he o esclarecido da caza, que pede ser Regia, e as riquezas, que podem ser grandes, e maiores que os thesouros de Cresso ; mas achar mulher não só igual no sangue, mas prudente: *Uxor prudens*, mulher, que se adapte, se ajuste, se conforme, e se una como elle, isso só Deos o dá, e ninguem mais: *À Dòmino autem uxor prudens ;* ou, como lem os Setenta : *Aptatur uxor viro à Dòmino.* Mais : he Pro-

verbio

verbio muy sabido, que conseguir mulher competente he grande dom, mercê, e beneficio de Deos : *Uxor congrua viro ingens Dei donum*; e isto mesmo affirma Kiselio do Matrimonio feliz : *Felix Matrimonium est ingens gratia, & donum Dei*; e Alapide dis que he dom insigne, e proprio de Deos : *Proprium Dei*: lego, se todo o Reyno tem por felices estes Matrimonios, e por taes os applaudem, festejaõ, e confeção seus habitantes; o que por remate se segue, he darmos graças a Deos insigne bemfeytor nosso neste inexplicavel beneficio : *Grattias Deo pro inenarrabili dono ejus*. Sim, sim, Bahia, demoslhe graças, porque nos deu sem pegarmos de armas hu-

ma celeberrima Vittoria : *Deo autem gratias, qui dedit nobis Victoriam*. Demoslhe graças, porque nem Marte concorreu aqui com o menor influxo, nem Hymeneo com operação alguma; só o instituidor dos Santos Sacramentos foy o que delineou, dispos, e pos em execução effe-
 th. 15:
 ções, que contrahiraõ os nossos Noyvos; e por isso só a elle são devidas estas graças, tirando o veõ indutório do nosso Thema do Capitulo 18. de S. Lucas, que não só dis : *Grattias ago*, mas tambem : *Deus, gratias ago tibi*. Estava dito, mas em attenção do nosso Monarca, que se dignou de exercer o officio de Procurador do Serenissimo Principe das Asturias em seu recebimen-

Ep.
 1.
 ad
 Co-
 rin-
 th.
 15:

to com a Serenissima Princeza *Dona Maria Barbara*, digo que Criuto Senhor Nosso Rey dos Reis, não só deparou estes Cazamentos, mas os procurou. Não me extranceis o Verbo procurar, porque acao que só aillim declaro bem o muyto, que Christo, comprazendo-se de attender ao que está bem a esta Monarquia, se quis mostrar como empenhado, sobre cuydadozo, e diligente, movendo os corações, e inclinando as vontades sem violencia dos alvidrios, para se effeytuarem estes Cazamentos: fundome nas muytas, grandiosas, e manifestas obras pias, feytas por ambas as Magestades.

Achava-se em Constantinopla grave, e

mortalmente enfermo hum Cavalheyro chamado Patricio, e querendo fazer seu testamento, no qual deyxaria todos os seus bens em obras pias, se não estivesse de permyo a forfosa legitima de hum filho, que tinha; mas confiado em Jesu Christo, chamou-o, e lhe fes esta proposta: Filho, estou para testar de tudo quanto tenho em obras pias; mas, como a vofia legitima me impede testar de tudo, chamem-vos para vos dizer que me digais o que quereis, se os bens, que vos tocaõ, se ficar como pupillo à conta, e cuydado de Christo, por cujo amor quero testar piamente de quanto possa? O que ouvido pelo filho, respondeu que dispufesse de tudo, porque elle
era

era contente de ficar à conta de Christo; e não se enganou nem o pay, nem o filho, porque mostrou o successo que Christo procurou, e deu ao filho esposa nobre, rica, e pia: *Nec spes eum fefellit, Christus enim filio nobilem, & divitem, æquè ac piam procuravit sponsam,* escreve Alapide. Notay o Verbo procuravit.

Se pois sabemos que Suas Majestades como se não tivessem filhos, dispendem liberalmente no culto Divino, no augmento da Religião Christã, no luzido esplendor dos Templos, e na propagação da Fé Catholica, como he fama geral em todo o Mundo, e experimenta esta sua presada Cathedral em seus notorios accrecentamentos: justissimamente me

persuado que o nosso Salvador, não só dispôs, mas procurou esposas para os dous Serenissimos Principes do Brasil, e das Asturias: *Christus enim filio nobilem, & divitem æquè, ac piam procuravit sponsam;* e por isso lhe são grandemente devidas estas graças: *Dedit Josepho uxorem; & inde accipias uxorem filio meo: Deus, gratias ago tibi: demus gloriam ei.*

Senhor, que atê dando esse Regio banque todo acção de graças: *Eucharistia, id est, gratiarum actio,* sem comparação maior, mais geral, mais esplendido, e mais regalado, que o de Astuero nas nupcias de Esther: *Pronuptiis Esther gratias agimus tibi,* muytas graças vos damos, pois a vòs se devem todas estas felicida-

Sanc
tus
Tho
m.

da-

Ala-
p. dades : *Tibi omnia ista debentur : Deus, gratias ago tibi; e da parte dos mesmos Reis, dos Principes, e de S. Joseph, que todos de muyto boa vontade põem aos pés do vosso throno todas quantas graças aqui lhe foraõ dadas: vos reprezento que elles, e nõs com doce consonancia, e suavissima harmonia cantamos estas sagradas letras : *Benedictio .. & gratiarum actio, honor, & virtus, & fortitudo* do Deo nostro: in secula seculorum. Amen. Regi seculorum immortalis, & invisibili soli Deo honor, & gloria in secula seculorum: Amen; repetindo muytas vezes a compasso dos Corifeos Augustinho, e Ambrosio : *Te Deum laudamus, te Dòminum confitemur : eterna fac cum Sanctis tuis in Gloria numerari, quam mihi, & vobis prestare dignetur Dòminus Omnipotens.**

A-
poc.
7.12

r.
ad
Ti-
m. r.

F I N I S.

*Laus tribuatur amabilissimo J E S U,
Sanctæ MARIÆ, ac Divo
JOSEPHO.*





LISBOA OCCIDENTAL;

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

M. DCC. XXIX.



LISBOA OCCIDENTAL

No Oficina de MANOEL FERREIRAS DA COSTA
Impressor do Santo Officio

M. DCC. XXIII